

FAMALICÃO VISÃO'25

PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO 2014-2025

RELATÓRIO DE PILOTAGEM 2017



FAMALICÃO VISÃO'25

PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO 2014-2025

RELATÓRIO DE PILOTAGEM 2017

**SEREMOS UMA COMUNIDADE
TECNO-INDUSTRIAL
GLOBAL,
NUM TERRITÓRIO VERDE
MULTIFUNCIONAL**



NOVOS DESAFIOS

O Plano Estratégico de Vila Nova de Famalicão 2014-2025 resultou de um amplo processo de participação coletiva que mobilizou e envolveu os famalicenses.

A imagem do sofá amarelo com uma lousa e um pau de giz a percorrer o concelho de encontro aos cidadãos para colher a sua opinião quanto ao futuro do concelho está ainda bem presente na nossa memória coletiva, enquanto símbolo maior do conforto que se pretendeu dar aos famalicenses para o exercício da cidadania.

Perguntámos aos famalicenses que concelho queriam no futuro.

O retorno foram ideias, projetos e ambições que tiveram um papel decisivo na definição do Plano Estratégico para o concelho, orientado para o desenvolvimento de uma agenda para um crescimento inteligente, para um crescimento sustentável, para um crescimento inclusivo e para a governança do território.

É um documento profundamente amadurecido e que serve de base de trabalho à Câmara Municipal e às instituições concelhias, sintonizando-as com aquilo que as pessoas querem e defendem para o seu município e com as oportunidades que Portugal e a Europa abrem para as suas regiões.

Mas é também um farol de orientação para os cidadãos, cuja ação e compromisso são determinantes para o presente e o futuro do concelho. Foi para estreitar e reforçar esta cumplicidade dos famalicenses com o Plano Estratégico que entre setembro e outubro de 2016 promovemos o evento Famalicão Visão' 25 – Marcas do Futuro.

Em jeito de desafio, instigámos os famalicenses a pensarem sobre o que podem fazer por Vila Nova de Famalicão.

Queremos os famalicenses comprometidos com o futuro de Famalicão e queremos que assumam um papel ativo na construção do concelho e por isso não ficamos pela retórica.

Apresentámos e aprofundámos projetos e iniciativas, criámos plataformas de diálogo e de recolha de opiniões, como os Fóruns Sociais InterFreguesias e as reuniões associativas, e distinguimos boas práticas através da atribuição dos selos Famalicão – Visão 25 que identificam e reconhecem os projetos e as ações de empresas e instituições com impactos assinaláveis no território, na economia e na sociedade.

Criámos várias dinâmicas para irmos ao encontro da vontade dos famalicenses em sermos cada vez mais uma comunidade tecno-industrial global, num território verde multifuncional.

Como em qualquer viagem de longa duração são precisas escalas. O caminho faz-se caminhando e, acrescento eu, optando, escolhendo direções, ritmos e objetivos. Sabemos onde queremos ir, renovamos constantemente os modos de lá chegar. É isso que fazemos com a publicação deste Relatório de Pilotagem 2017: uma escala para avaliação do percurso percorrido, apresentação de indicadores e renovação das diretrizes.

Ao longo das páginas desta publicação, os famalicenses podem perceber os passos dados nos quatro eixos centrais da estratégia - sustentabilidade, inclusão, inteligência e governança, assim como o que foi feito com os programas-estrela definidos em cada um dos eixos.

Incluímos também nestas páginas uma síntese dos resultados do Estudo de Satisfação da Vivência em Vila Nova de Famalicão, um inquérito à população residente acerca das representações e avaliações que os cidadãos fazem a respeito da qualidade de vida no concelho.

Desta forma, estamos a disponibilizar matéria para uma reflexão e avaliação do processo de desenvolvimento do plano e da estratégia. É nosso entendimento que esta avaliação vai gerar novas perspetivas e orientações estratégicas, alimentando e qualificando o processo de implementação da Visão.

Num mundo em constante mudança, quais as novas tendências que se relacionam? Quais as linhas/áreas específicas a aprofundar?

É este o novo desafio que lançamos e que nós próprios assumimos com o objetivo de incorporar novas tendências e de reforçar o plano com novas oportunidades.

O processo Famalicão Visão'25 pretende ser muito mais do que um documento de orientação. Desde a primeira hora que se posiciona como um movimento dinâmico e participado para o desenvolvimento do território, um veículo mobilizador na consolidação de uma identidade partilhada.

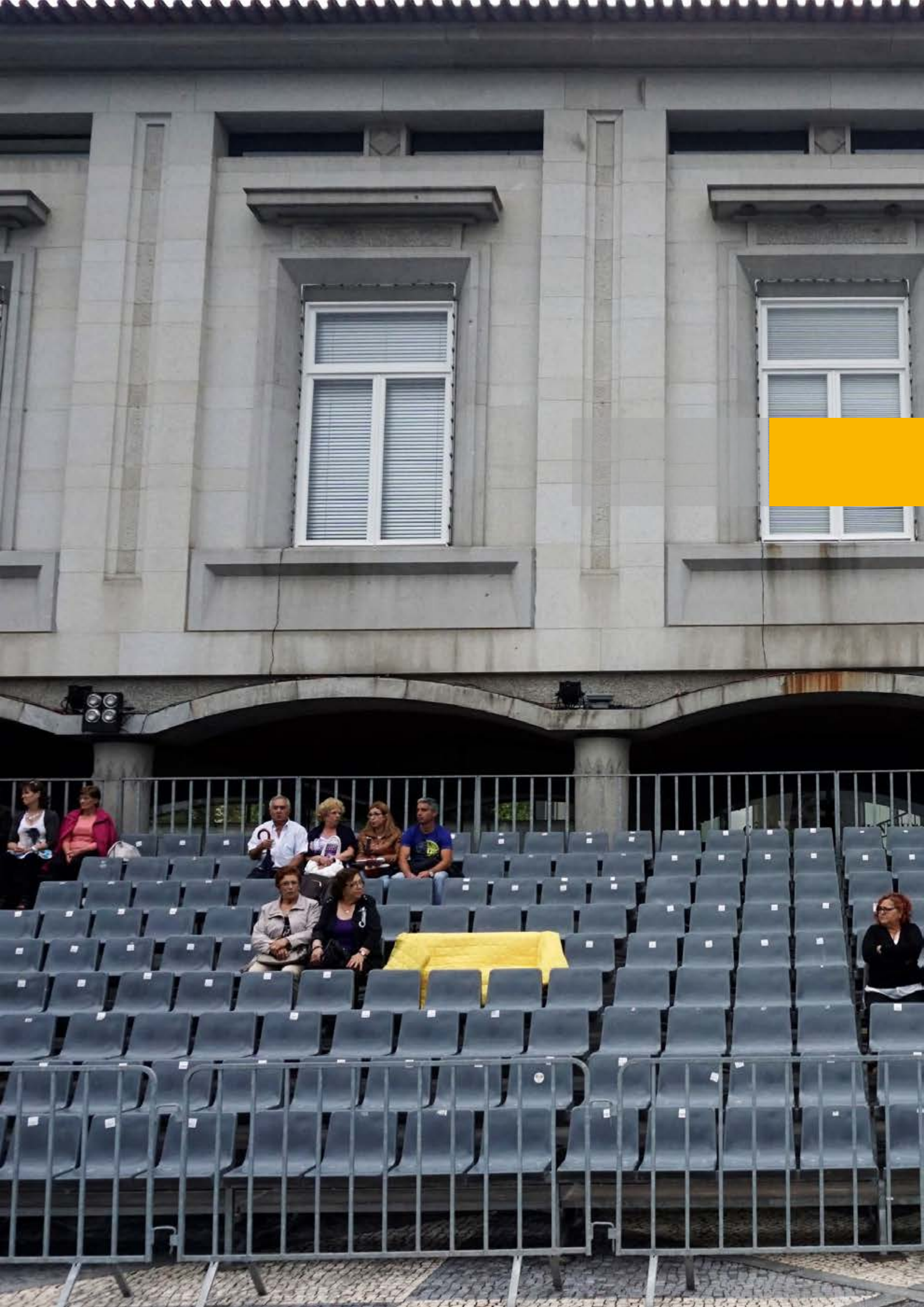
É para isso que damos este novo passo.

Mais uma vez é com os famalicenses que contamos.

Porque tem Visão, Famalicão marca!

Paulo Cunha

Presidente da Câmara Municipal





SUMÁRIO EXECUTIVO



SUMÁRIO EXECUTIVO

Relatório de Pilotagem. Na aceção inicial perspetivada de alimentar e qualificar continuamente o processo da implementação da visão estratégica, este relatório síntese apresenta-se como um instrumento para a geração de reflexão, entendendo que os processos de avaliação têm o potencial de funcionar como ignição aceleradora e motivadora da estratégia. Enquadrado na perspetiva geral do planeamento Visão'25 de funcionar como um suporte de pilotagem estratégica do território. Deste modo, a observação de alguns dados das agendas, os resultados sobre a auscultação à perceção da população, a evolução da bateria de indicadores estruturais e a apresentação das boas-práticas locais prosectoras dos princípios visionários compõem as diversas partes deste relatório que se combinam por forma a proporcionar uma oportunidade para refletir sobre as opções e oportunidades de desenvolvimento, reforçar uma consciência coletiva e gerar um reforço de atuações concertadas.

Agendas em progresso. Por forma a auxiliar o alinhamento e posicionamento das diversas intervenções no território com uma Visão integrada de desenvolvimento, foram delineadas quatro agendas temáticas articuladas com os programas-estrela e perfiladas com as temáticas e prioridades da Estratégia Europa 2020. Cada agenda resume, com recurso a uma linguagem infográfica, e para o intervalo de 2014 a 2016, algumas das principais dinâmicas estruturais, primeiros resultados de intervenções em curso e ponto de situação de parcerias e projetos estruturantes. Da execução geral das agendas, 81% das redes e parcerias de referência estavam ativas e 64% dos projetos estruturantes encontravam-se em desenvolvimento.

Ser empreendedor na aplicação de soluções de futuro. A Agenda do Crescimento Inteligente concorre para as finalidades do programa-estrela *Famalicão Made IN* e o seu papel no caminho crítico de ascensão do território empreendedor, industrial e exportador ao território de excelência e inovação tecno-industrial. O *Famalicão Made IN*, na consolidação do ecossistema empreendedor, promoveu cerca de 99 M€ de investimento, 1.000 postos de trabalho diretos e 70 novas empresas, entre as quais 14 startups alojadas nas 2 incubadoras criadas. O concelho mais exportador do Norte de Portugal continuou a escalar novos patamares registando em 2015 mais 14% de exportações face a 2013. E conseguiu ver aprovados até final de 2016 pelo Compete2020 o montante de 161 M€ de investimento total, decorrentes de 60 projetos orientados para a inovação, qualificação e internacionalização.

Ser um território biodiverso. O desafio oferece a perspetiva para a Agenda do Crescimento Sustentável e impulsiona o programa-estrela *B-Smart Famalicão*, ao qual cabe conduzir da paisagem diversa de partida para uma paisagem de qualidade de vida, de otimização das relações rural-urbano, mais auto-suficiente e sustentada numa eco-economia doméstica. Assim, em 2015, V.N. de Famalicão registou mais 5% face a 2012 na proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente, alcançando a proporção de 18%, superior ao valor regional norte e continental. Dos projetos estruturantes, é contratualizado com o programa regional NORTE2020 a verba de 17,5 M€ do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano para cofinanciamento de operações de reabilitação urbana, mobilidade sustentável e inclusão de comunidades desfavorecidas. Por um espaço mais resiliente e biodiverso, deu-se início a novos programas e projetos em parceria com a comunidade - Os Nossos Rios e 25 000 Árvores. E na prossecução da valorização da produção e consumo local e de uma agricultura mais sustentável e um setor agroalimentar de última geração, surge o programa Bio Capital, disseminando novos conceitos e novas práticas. A revisão do PDM aprovada enquadra as orientações de valorização das características bio-funcionais do território.

Ser uma comunidade de excelência e um laboratório de inovação social. O intenso capital social local constitui a base de suporte para o programa-estrela *Força V – Famalicão Voluntário* impulsionar novos ambientes de envolvimento e participação e perspetivar orientações e opções da Agenda para o Crescimento Inclusivo. A formalização do Banco Municipal de Voluntariado demarca a aposta no incentivo à participação ativa. O Plano de Desenvolvimento Social 2015-2020 e Plano para o

Crescimento Inclusivo do Ave, resultantes de processos de articulação multi-nível, são aprovados. Metas estabelecidas para a qualificação de jovens e adultos são superadas, sendo expressão do trabalho em parceria, notabilidade também presente na integração no grupo dos municípios participantes no projeto-piloto de delegação de competências na educação – Programa Aproximar.

Ser um modelo de governança e governação amigável. A procura de maiores níveis de corresponsabilização dos cidadãos na gestão do território assumida pelo programa-estrela *Famalicão Comunitário* define o alinhamento da Agenda para a Governança do Território. A abertura do Balcão Único de Atendimento concentrou num só espaço diversos serviços municipais. Espaços Cidadão nas vilas do concelho e postos de atendimento nas piscinas municipais reforçaram uma descentralização de serviços. A Mostra Associativa e o regulamento de apoio cultural Programação em Rede informam a nova perspetiva de ativação e mobilização da cooperação entre os agentes locais. Desde o seu início, o movimento Famalicão Visão'25, entre as múltiplas atividades, já mobilizou mais de 7 mil participantes, continuando a dar corpo a um processo de desenvolvimento participado. A dinâmica de governação foi reconhecida externamente, assinalando-se o “UM Cidades - Prémio Município do Ano 2016 Região Norte”, o “Município Familiarmente Responsável 2016” e a “Menção Honrosa nos Prémios Europeus de Promoção Empresarial 2016”.

Quadro de indicadores da Visão. Para o acompanhamento geral da evolução e desempenho do concelho, procede-se à atualização de um conjunto restrito de indicadores, comparando-os face à situação de partida, inferindo as principais tendências. O contínuo crescimento no valor das exportações, o decréscimo nos níveis de desemprego, a tomada de iniciativa na recolha seletiva de resíduos ou as rápidas alterações demográficas pontuam entre o conjunto de sessenta e um indicadores selecionados atendendo às principais áreas constituintes do futuro perspetivado.

Inquérito ao Território. A ideia dos próprios residentes avaliarem as várias faces do patamar de desenvolvimento a ascender enquadra o exercício levado a efeito com o inquérito à satisfação da população. A auscultação às perceções decorreu entre setembro e outubro de 2016, tendo por base uma amostra não probabilística por cotas, para um grau de confiança de 95%, e no respeito da proporcionalidade da população em termos de local de residência, sexo, idade e escolaridade, constituída por 508 inquiridos. Globalmente o nível de satisfação com a vivência do concelho pode ser classificado de bom, demonstrando-se os jovens como o grupo social ligeiramente mais satisfeito. O território revela um conjunto de indicadores onde acompanha ou se diferencia positivamente face a tendências nacionais e europeias. Praticamente todas as questões sinalizam oportunidades de progressão para padrões de excelência.

Projetos com Selo Famalicão Visão'25. Na primeira edição, foram distinguidos 7 projetos na categoria *Famalicão Made IN*, 4 na categoria *B-Smart Famalicão*, 2 na categoria *Força V – Famalicão Voluntário* e 2 na categoria *Famalicão Comunitário*. A iniciativa visa reconhecer os projetos potenciadores dos valores identitários do território para patamares de liderança e com impactos impulsionadores do crescimento inteligente, sustentável, inclusivo e da governança integrada. Os Selos são um instrumento ao serviço da operacionalização do processo de planeamento, contribuindo para a disseminação dos princípios e critérios qualificantes de percursos com direção alinhada estrategicamente.

ÍNDICE GERAL

NOVOS DESAFIOS	3
SUMÁRIO EXECUTIVO	6
ÍNDICE GERAL	9
INTRODUÇÃO	10
PARTE 01: AGENDAS EM PROGRESSO	14
01 1 Ser empreendedor na aplicação de soluções de futuro	17
01 2 Ser um território biodiverso	19
01 3 Ser uma comunidade de excelência e um laboratório de inovação social.....	21
01 4 Ser um modelo de governança e governação amigável	23
PARTE 02: QUADRO DE INDICADORES DA VISÃO	26
02 1 Indicadores principais	29
02 2 Indicadores secundários	32
PARTE 03: INQUÉRITO AO TERRITÓRIO – ESTUDO DE SATISFAÇÃO DA VIVÊNCIA EM FAMILICÃO	38
03 1 O estudo à satisfação da vivência e o plano Famalicão Visão’25	41
1.1. O desafio de um novo patamar de participação cidadã	41
1.2. Auscultar os famalicenses - amostra e representatividade	43
1.3. As questões do estudo e a apresentação dos seus resultados	45
03 2 Viver em Famalicão, no País e na Europa	46
2.1. Indicadores de qualidade de vida que reúnem maior e menor nível de satisfação	46
2.2. Indicadores de diferenciação de Famalicão face ao País e à Europa	47
03 3 Níveis de satisfação semelhantes para grupos sociais e territoriais distintos	51
3.1. Ligeiras tendências diferenciadoras por grupo social	51
3.2. Ligeiras tendências diferenciadoras por Unidades de Planeamento	54
03 4 Perspetivas do presente e desafios para o futuro.....	55
4.1 Crescimento inclusivo: ‘ser uma comunidade de excelência e um laboratório de inovação social’	55
4.2 Crescimento sustentável: ‘ser um território multifuncional e bio diverso’	57
4.3 Crescimento inteligente: ‘ser empreendedor na aplicação de soluções do futuro’	58
4.4 Governança territorial e governação amigável.....	59
PARTE 04: SELOS FAMILICÃO VISÃO’25	60

00

INTRODUÇÃO





INTRODUÇÃO

Em 2014 foi iniciado o processo de planeamento estratégico de Vila Nova de Famalicão para o período 2014-2025 – Famalicão Visão'25.

Desde o seu início, o Famalicão Visão'25 não se apresenta como um plano prescritivo e impositivo, mas como uma dinâmica participada que procura estabelecer a visão estratégica concelhia e orientar as energias e aspirações dos agentes e instituições do concelho (pessoas) para o desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental, atendendo, nesta fase, aos desafios e às oportunidades da Estratégia Europa 2020 e em alinhamento com os recursos do Portugal 2020.

Famalicão Visão'25 procura gerar, inspirar e orientar a atuação, mobilizar uma dinâmica que maximize maiores níveis de desenvolvimento. Nas suas ações públicas e participadas, Famalicão Visão'25 parece iniciar um movimento de planeamento estratégico, proporcionador de alinhamento das diversas intervenções no território com uma visão integrada de desenvolvimento, potenciando maior articulação e inovação e capacitando para a qualificação de projetos.

O presente Relatório de Pilotagem 2017 decorre da perspetiva de avaliação e acompanhamento associada à dinâmica de planeamento. A avaliação é assim acionada como meio proporcionador de reflexão crítica, de posicionamento prospetivo face ao tempo futuro, e deste modo injetor de motivação individual e coletiva para a intensificação da ação, com maior intencionalidade e concertação.

Neste exercício de relatório com o processo em curso, e para a instigação no leitor do efeito de reflexão acionadora, combinam-se quatro focos: uma revisão aos campos de atuação das agendas temáticas e respetivos programas-estrela, uma atualização da bateria de indicadores estruturais, um resumo do estudo por inquérito às vivências percecionadas pelos famalicensenses e a elencagem das práticas que já mereceram o reconhecimento dos Selos Visão'25.

Mas o objetivo central deste exercício é alimentar e qualificar o processo de implementação da visão, reorganizando conhecimento interno e produzido externamente, indicativo de novas oportunidades e abordagens para o território, gerando atualização de perspetivas e orientações estratégicas e identificando novas dinâmicas, tendências e oportunidades de desenvolvimento.

Concluindo, o Relatório de Pilotagem procura devolver uma síntese da dinâmica territorial, não prescindindo da enunciação dos desafios propostos, na manutenção de uma liderança na condução do trajeto de desenvolvimento concelhio.

O

QU

FAZER

P

01

PARTILHE

O SEU COMPROMISSO

NO SEU FACEBOOK COM

#FAMALICAOVISA025

O MEU COMPROMISSO É

Contribuir no
voluntariado

O MEU COMPROMISSO É

EU FAÇO
VOLUNTARIADO
Adriana Maria

O MEU COMP

Contribuir p
fornalhe que
pudesse ter
biológicos

JE

PODES

POR

AGENDAS EM PROGRESSO

FAMALICÃO

?

O MEU COMPROMISSO É

tentar promover a
solidariedade e a
entrega
para todos

O MEU COMPROMISSO É

Afirmar a identidade
familiar
Lina Gomes

O MEU COMPROMISSO É

Alertar!!!
obrigar os proprietários
de imóveis que ligam
os seus (do com) defeitos.
A cidade fica melhor

O MEU COMPROMISSO É

Proteger
a vida a cada dia. Para
a melhoria de vida para
todos. Não deixar
ninguém para trás. Todos os
dias. Todos os dias. Todos os dias.
Isa Alves

COMPROMISSO É

uma vida
de
mais dignidade

INENTE

AGENDAS EM PROGRESSO

As agendas temáticas apresentadas no Plano Estratégico são seguidamente revisitadas, elencando-se de forma esquemática e infográfica, e sem preocupação de exaustão, alguns dos dados de atualização do diagnóstico, pontos de situação relativos aos projetos estruturantes, redes e parcerias, e áreas com potencial de intervenção. Recorre-se de igual modo à atualização de indicadores e elementos associados aos desafios e valores protagonizados pelos programas-estrela.

Os desafios centrais associados à Visão'25 perspetivam o campo de cada agenda em associação com o programa-estrela respetivo.

O desafio territorial de “Ser empreendedor na aplicação de soluções de futuro” enquadra a Agenda para o Crescimento Inteligente e o programa-estrela *Famalicão Made IN*.

O desafio de “Ser um território biodiverso” especifica e orienta a Agenda para o Crescimento Sustentável, atendendo aos valores a perseguir pelo programa-estrela *B-Smart Famalicão*.

“Ser uma comunidade de excelência e um laboratório de inovação social” define o desafio central a prosseguir no quadro da Agenda para o Crescimento Inclusivo e do programa-estrela *Força V – Famalicão Voluntário*.

E o desafio “Ser um modelo de governança e de governação amigável” é seguido pelo programa-estrela *Famalicão Comunitário* e perspetiva a Agenda para a Governança do Território.

Decorridos cerca de três anos após o início deste processo de planeamento, é possível verificar vários sinais que parecem assinalar um reforço de orientações estratégicas e de dimensões da identidade territorial.

01|1 SER EMPREENDEDOR NA APLICAÇÃO DE SOLUÇÕES DE FUTURO

DESAFIOS

- # TERRITÓRIO DE CROSS-INOVAÇÃO
- # TERRITÓRIO DE EXCELÊNCIA TECNO-INDUSTRIAL

VALORES DE CHEGADA

- # EXCELÊNCIA NA PRODUÇÃO
- # DISTINÇÃO NO AGROALIMENTAR E NO TÊXTIL E VESTUÁRIO
- # TECNOLOGIA E DESIGN
- # INCORPORAÇÃO TECNOLÓGICA
- # VANGUARDA DE EXCELÊNCIA EM NOVOS MATERIAIS
- # NOVO PATAMAR DE LIGAÇÕES NO MEIO ECONÓMICO (EXPORTAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO)

PROGRAMA-ESTRELA **FAMALICÃO MADE IN**

17 protocolos de cooperação para empreendedorismo

FAMALICÃO MADE INCUBAR

349 processos abertos

Geração Made IN

49 novas empresas e 58 postos de trabalho

2 Incubadoras: Riopele e Globus

14 Startups e 22 postos de trabalho

10 Oficinas 2020 de conceção de candidaturas

13 Workshops de empreendedorismo

993 postos de trabalho criados

98.822.870 € investidos

717 processos abertos

70 novas empresas

FAMALICÃO MADE INCENTIVAR

Finicia 2 investimento de 366.858 € e 7 candidaturas submetidas e aprovadas

Roteiro Famalicão Made IN 93 empresas e produtos famalicenses

Made INternacional 21 Embaixadores Famalicenses

FAMALICÃO MADE INVESTIR

275 processos abertos

10 empresas criadas e

55 novos postos de trabalho

Projetos Made 2IN

27 projetos apoiados

4 novas empresas e

865 postos de trabalho criados

60 Projetos COMPETE 2020 aprovados para Famalicão*

161.320.761€ de investimento total

86,4% Incentivos à Inovação Empresarial (139.381.833 €)

9% Incentivos à I&D Empresarial (14.503.403 €)

4,6% Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (7.342.965 €)

0,1% Investigação Científica (92.560 €)

| 6,8% do investimento COMPETE da Região Norte |
| 3,8% do investimento COMPETE em Portugal |

*aprovações até 31dezembro2016

FAMALICÃO
MADE IN**OPEN DAYS - SEMANA EUROPEIA DAS CIDADES E DAS REGIÕES DA EUROPA**

APRESENTAÇÃO DE BOA PRÁTICA "PARCERIAS INTELIGENTES PARA NOVAS COMPETÊNCIAS - QUAIS SÃO OS DESAFIOS? COMO CONHECER O FUTURO?"

EUROPEAN ENTERPRISE PROMOTION AWARDS 2016

MENÇÃO HONROSA NOS PRÉMIOS EUROPEUS DE PROMOÇÃO EMPRESARIAL NA CATEGORIA DESENVOLVIMENTO DO AMBIENTE EMPRESARIAL

UM CIDADES - PRÉMIO MUNICÍPIO DO ANO REGIÃO NORTE 2016

FAMALICÃO VISÃO'25



PLATAFORMAS, REDES E PARCERIAS

- # PLATAFORMA PARA O CRESCIMENTO INTELIGENTE – GRUPO I&DT EMPRESAS
- # REDE FAMILIÇÃO EMPREENDE

PROJETOS ESTRUTURANTES

- # CENTRO DE COMPETÊNCIAS DO AGROALIMENTAR – CARNES *estabelecido protocolo de cooperação entre 12 entidades
- # QUADRILÁTERO CRIATIVO – AGENDA MUNICIPAL PARA A ECONOMIA CRIATIVA

ÁREAS EM DESENVOLVIMENTO

- # FAMILIÇÃO MADE INCUBAR: PROGRAMA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DE EMPRESAS (ITI)

Volume de negócios de empresas não financeiras 2014 4.376.779 M € | **+4,6% em 2014 face a 2012** | **1,36% do volume de negócios nacional**

Valor acrescentado bruto - VAB 2014 1.188.956 M € | **+10% em 2014 face a 2012** | **5,5% do VAB da Região Norte**

Exportação de bens 2015 1.882.239 M € | **+20% em 2015 face a 2012** | Região Norte +15% | Portugal +10%
Município mais exportador da Região Norte e 3º maior exportador nacional

Saldo da Balança Comercial 2015 901.784 M € | **+22,7% em 2015 face a 2012** | Região Norte +9,9% | Portugal +6,1%

Importação de bens 2015 980.445 M € | **+19% em 2015 face a 2012** | Região Norte +17% | Portugal +7%

INDUSTRIAL

[valores reconhecidos na comunidade]

87% DA COMUNIDADE CONSIDERA QUE EXISTE ELEVADO ESPÍRITO EMPREENDEDOR

54% DA COMUNIDADE CONSIDERA QUE EXISTE APOSTA NO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

*Estudo de satisfação da vivência em Famliação 2016

EXCELÊNCIA NO SETOR TÊXTIL

PRÉMIO PRODUTO INOVAÇÃO **COTEC PORTUGAL 2016**

| TMG Automotive |

E AGROALIMENTAR

GERAÇÃO **MADE IN** na área alimentar

Rissolândia	Amálgama	Miolo de Nós
Maria Correia Natura	To Bee	SIM Bombons
Minikiwi	Wide Helix	Yogan

| Miss Pig | A Camionete | Escritório de Sabores | Bochechas |

| Portal Comer & Beber |

| A.Dega |

Indústrias Transformadoras 2014

2.641.739 M € | **60,4% do volume de negócios municipal** |
+10% em 2014 face a 2012 | Região Norte 33,6% | Portugal 25%

Empresas 2014

12.204 | **+1,75% face a 2012** | Região Norte +10,9% | Portugal +5,9%

Empresas individuais

63,11% | **-1,1% face a 2012**
Região Norte 68,21% | Portugal 67,79%

Volume de negócios por empresa

358,8 M € | **+2,6% face a 2012**
Região Norte 232,9 M € | Portugal 286,3 M €

Taxa de sobrevivência após 2 anos

59,92% | **+2,82% face a 2012**
Região Norte 56,09% | Portugal 52,33%

01|2 SER UM TERRITÓRIO BIODIVERSO

DESAFIOS

- # ECONOMIA DOMÉSTICA SUSTENTÁVEL E RESPONSÁVEL APOIADA NA NOVA AGRICULTURA – BIO ECONOMIA
- # TERRITÓRIO ESPÁCIO E FUNCIONALMENTE BIODIVERSO

VALORES DE CHEGADA

- # VALORIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA DIVERSIDADE E MULTIFUNCIONALIDADE
- # VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DOS RECURSOS LOCAIS
- # CONSUMO LOCAL RESPONSÁVEL
- # ECONOMIA DOMÉSTICA SUSTENTÁVEL

PROGRAMA-ESTRELA **B-SMART FAMILIÇÃO**

PAISAGEM HIPOCARBÓNICA

VOLTAS ida e volta

5.152 passageiros distribuídos nos 3 primeiros meses de atividade
+ 42% no número de passageiros entre 1º e 3º mês (out-dez)
87,3 passageiros diários

Estacionamento intermodal da estação ferroviária

70 lugares de estacionamento

4.778 utilizações entre novembro e dezembro de 2016

96% de utilizadores usufruíram de estacionamento gratuito
79,6 utilizadores diários

FAMILIÇÃO BIODIVERSO

25.000 Árvores para 2025 **3.224 árvores em berçário**

1.387 sementes semeadas
706 árvores plantadas
860 participantes
8 parceiros

Os Nossos Rios 2.920m de margens reabilitadas rios Guisande e Este

500m do rio Guisande adotado pela Engenho
58 participantes em sessões de esclarecimento
180 participantes em ações de limpeza
2 ações de esclarecimento
3 ações de limpeza
4 parceiros

Famalição Bio Capital 7 workshops capacitação de empreendedores no setor agroalimentar, 130 participantes

1 sessão sobre Oportunidades de Financiamento para a Agricultura, 65 participantes

4 sessões de divulgação e dinamização da **Bolsa de Terras**

[valores reconhecidos na comunidade]

80% DA COMUNIDADE MANIFESTA-SE SATISFEITA COM A QUALIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

*Estudo de satisfação da vivência em Famalição 2016

37.584 € Despesa municipal em ambiente (em 2015 por 1.000 hab)

Despesa municipal na gestão de resíduos

86% da despesa municipal em ambiente

32.243 € em 2015 por 1.000 habitantes

+1,08% em 2015 face a 2012

| +1,07% na Região Norte | +1% em Portugal|

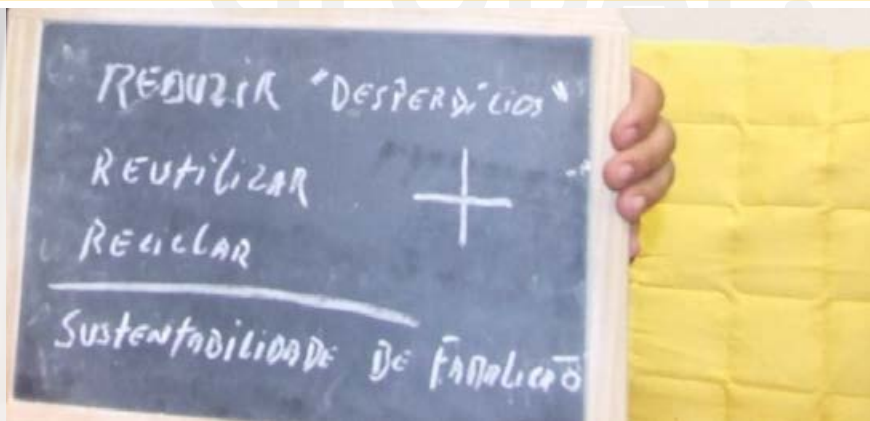
Despesa municipal na proteção de biodiversidade e da paisagem

13% da despesa municipal em ambiente

4.910 € em 2015 por 1.000 habitantes

0 € em 2012

| +30,4% na Região Norte | +25,3% em Portugal|



Resíduos urbanos 2014

Recolha seletiva
8.875 ton | +2.646 ton | +44,6% face a 2012Pe
Região Norte +14,4% | Portugal -4%

Proporção da recolhida seletiva
18% | +5% face a 2012Pe
Região Norte 15% | Portugal 14%

Resíduos recolhidos
47.200 ton | +3,2% face a 2012Pe
Região Norte +0,5% | Portugal -1,2%

Resíduos recolhidos por habitante
354 kg | +13kg | +3,81% face a 2012Pe
421kg Região Norte +1,7kg | 453kg Portugal 0%



PLATAFORMAS, REDES E PARCERIAS

- # PACTO DE AUTARCAS
- # EIXO ATLÂNTICO – CIDADES COM AGENDA 21 LOCAL
- # QUADRILÁTERO URBANO – MOBILIDADE (CENTRO INTELIGENTE DE MOBILIDADE)
- # SMART CITIES – REDE PORTUGUESA DE CIDADES INTELIGENTES

PROJETOS ESTRUTURANTES

- # PLANO DE AÇÃO PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE VNF
- # AÇÃO INTEGRADA PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL PARA A ARU CENTRO URBANO DE FAMILIÇÃO
- # PLANO DE AÇÃO LOCAL PARA A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMATÉRICAS
- # AGENDA 21 LOCAL
- # AGENDA DIGITAL LOCAL PARA FAMILIÇÃO

ÁREAS EM DESENVOLVIMENTO

- # DLBC RURAL: AVE RURAL - TERRITÓRIO DE COESÃO
- # PLANO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL (PMUS) DO AVE
- # PACTO PARA O DESENVOLVIMENTO E COESÃO TERRITORIAL (PDCT)
- # EDIFÍCIOS+VERDES: PISCINAS MUNICIPAIS E PAVILHÃO DAS LAMEIRAS
- # ILUMINAÇÃO+VERDE: AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA
- # REABILITAR FAMILIÇÃO: PLANOS ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL (PEDUS) E PLANOS DE AÇÃO DE REGENERAÇÃO URBANA (PARU)
- # FAMILIÇÃO COMUNIDADE RESILIENTE: PUBLIC FLOOD EMERGENCY AND AWARENESS SERVICE (FLOOD-SERV)
- # INFRAESTRUTURAS AZUIS+VERDES: MELHORIA DA QUALIDADE DAS MASSAS DE ÁGUA DO VALE DO RIO ESTE E FECHO DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DAS SUB BACIAS DO PELHE, PELE E AVE

Edifícios+Verdes | painéis solares | 207 lâmpadas LEDs | -96.443m3/ano de gás | -51.378 kwh/ano | -40.730€/ano |
Iluminação+Verde | 48 reguladores de fluxo | -664.459kwh/ano | -73.090€/ano | -36% no custo de energia consumida |
ReabilitarFamalição | 223ha ARU's | Cidade de Vila Nova de Famalição | Centro de Riba d'Ave e Oliveira São Mateus |

[valores reconhecidos na comunidade]

75% DOS RESIDENTES DISCORDA QUE

“A MISTURA ENTRE CAMPO, FÁBRICAS E CIDADE PRODUZA UMA IMAGEM POUCO QUALIFICADA”

*Estudo de satisfação da vivência em Famalição 2016

ECO ESCOLAS 43 GALARDÕES RECEBIDOS

69 CANDIDATURAS SUBMETIDAS (DESDE A EDIÇÃO 2000/2001)



**ESPÁCIO E FUNCIONALMENTE
BIODIVERSO DE REFERÊNCIA**

VERDE

-508HA DE PERÍMETROS URBANOS
+0,6% DE ESPAÇOS VERDES URBANOS
+1,9% DE ESPAÇOS DE ATIVIDADES ECONÓMICAS

| Solo rural 11.921 ha (59,1%) | Solo urbano 7.339 ha (36,4%) |
| Espaços canais e áreas técnicas 899 ha (4,5%) |

MULTIFUNCIONAL

01|3 SER UMA COMUNIDADE DE EXCELÊNCIA E UM LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL

DESAFIOS

- # VIVÊNCIA NA COMUNIDADE ABERTA E COLABORATIVA
- # LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL DECORRENTE DE INTERAÇÕES E DO CAPITAL SOCIOCULTURAL

VALORES DE CHEGADA

- # EXCELÊNCIA NA PRODUÇÃO
- # NETWORKING DE EXCELÊNCIA
- # NOVO PATAMAR NO ENVOLVIMENTO E NA PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO
- # INCLUSÃO TRANSVERSAL (PARA ALÉM DO SOCIAL)

PROGRAMA-ESTRELA **FORÇA V FAMILIÇÃO**

Plano Municipal para a Igualdade 2016-2020

Guia de Linguagem Inclusiva

Protocolo de cooperação com a Comissão para Cidadania e a Igualdade de Género

Banco Municipal de Voluntariado
aprovação de Regulamento sobre Concessão de Apoios e das **medidas de reconhecimento dos voluntários**

COMUNIDADE

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO NA VISÃO'25 (2016)
9 voluntários apoiaram 10 eventos

BANCO MUNICIPAL DE VOLUNTARIADO 333 voluntários 100 projetos (2014 a 216)

66 voluntários | 37 projetos | 19 entidades parceiras | 2016
108 voluntários | 32 projetos | 21 entidades | 2015
159 voluntários | 31 projetos | 18 entidades parceiras | 2014

[valores reconhecidos na comunidade]

87% DOS RESIDENTES NÃO SE SENTE MARGINALIZADO PELA SOCIEDADE

*Estudo de satisfação da vivência em Famliação 2016

Beneficiários do rendimento social de inserção 2015

1.825 | **-32,4% face a 2013**
Região Norte -18,1% | Portugal -17,9%

PROGRAMA CASA FELIZ

240 beneficiários (de 2014 a 2016)

| 121 apoios à renda | 16 apoios a obras | 2016
| 68 apoios à renda | 19 apoios a obras | 2015
| 16 apoios a obras | 2014

LOJA SOCIAL (de 2014 a 2016)

26 voluntários apoiaram a Loja Social
52 voluntários dinamizaram as
12 ações de recolha de bens

| 5.000 beneficiários | 2016
| 1.023 beneficiários | 2015
| 1.090 beneficiários | 2014

BANCO DE MÓVEIS (de 2014 a 2016)

327 famílias apoiadas

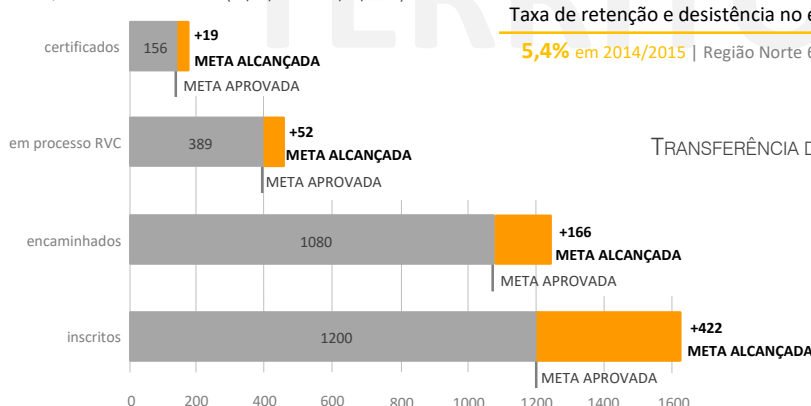
| 60 famílias | 2016
| 67 famílias | 2015
| 200 famílias | 2014

TARIFA SOCIAL

556 famílias apoiadas

| 254 famílias | 2016
| 177 famílias | 2015
| 125 famílias | 2014

CQEP FAMILIÇÃO (01/10/2015 a 31/12/2016)



Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular

5,4% em 2014/2015 | Região Norte 6,7% | Portugal 7,9%

PROGRAMA APROXIMAR EDUCAÇÃO

TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS ENTRE ESTADO E MUNICÍPIO

1 contrato interadministrativo
7 agrupamentos escolares
9 infraestruturas escolares

+ 4.200 alunos do 2º e 3º ciclo
+ 359 pessoal não docente
| 272 assistentes operacionais |
| 77 assistentes técnicos |
| 10 técnicos superiores |

**PLATAFORMAS, REDES E PARCERIAS**

- # PLATAFORMA PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO
- # REDE SOCIAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO
- # REDE LOCAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
- # REDE PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

PROJETOS ESTRUTURANTES

- # PACTO PARA A EMPREGABILIDADE DO AVE – PLANO PARA O CRESCIMENTO INCLUSIVO DO AVE
- # PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2015-2020
- # PROJETO EDUCATIVO LOCAL

ÁREAS EM DESENVOLVIMENTO

- # PLANO DE AÇÃO INTEGRADO PARA AS COMUNIDADES DESFAVORECIDAS (PAICD)
- # ESCOLAS DE FUTURO: ESCOLA BÁSICA 1º CICLO DE REQUIÃO, CENTRO ESCOLAR DE OLIVEIRA SANTA MARIA, CENTRO ESCOLAR DE BAIRRO, CENTRO ESCOLAR DE LOUSADO
- # PDCT AVE 2020 - PACTO PARA A COESÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO AVE 2014-2020

**MUNICÍPIO FAMILIARMENTE RESPONSÁVEL**
5º ANO PREMIADO (2009, 2013, 2014, 2015, 2016)**INDUSTRIAL**

[valores reconhecidos na comunidade]

77% DOS RESIDENTES CONSIDERA QUE EXISTEM OPORTUNIDADES PARA REALIZAR OS OBJETIVOS DE VIDA EM FAMALICÃO

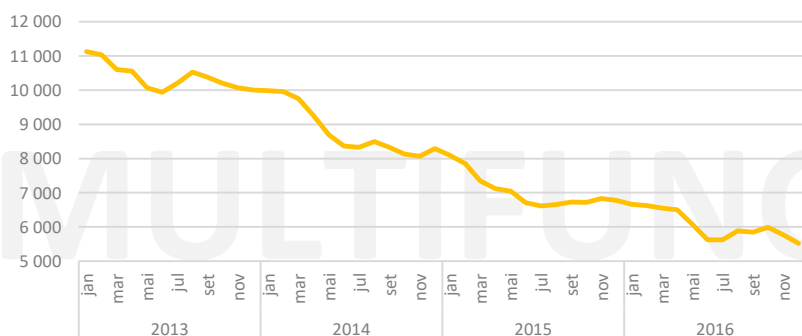
*Estudo de satisfação da vivência em Famalicão 2016



Medidas para o Emprego
apoio à elaboração de candidaturas
a medidas do Mercado Social de Emprego do IEFP
2 parceiros (CLDS e CSIF)
122 participantes
8 oficinas

CLDS 3G de Vila Nova de Famalicão
1 Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS)
26 ações

DLBC Ave Rural – Território de Coesão
1 estratégia para Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC)
1 Grupo de Ação Local (GAL)

VERDE**Desempregados registados no IEFP Vila Nova de Famalicão**

Média anual de desempregados 2016
6.056,8 | **-41,7% face a 2013**
Região Norte -26% | Portugal -26,1%

Desempregados de longa duração 2016
47,1% | **-351 face a 2013**
Região Norte 52,9% | Portugal 48%

MULTIFUNCCIONAL

01|4 SER UM MODELO DE GOVERNANÇA E GOVERNAÇÃO AMIGÁVEL

DESAFIOS

- # GOVERNAÇÃO AMIGÁVEL PARA OS CIDADÃOS
- # MODELO DE GOVERNANÇA PARA A CIDADANIA E CORRESPONSABILIZAÇÃO DO CIDADÃO

VALORES DE CHEGADA

- # SERVIÇO COMUNITÁRIO DE EXCELÊNCIA (COOPERAÇÃO E COLABORAÇÃO ENTRE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, ATORES PRIVADOS E CIDADÃOS)
- # NOVO PATAMAR NA PARTICIPAÇÃO DO CIDADÃO AO NÍVEL DA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS E DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS
- # EFICÁCIA E EFICIÊNCIA NO FUNCIONAMENTO INSTITUCIONAL
- # NOVO PATAMAR NA RELAÇÃO ENTRE A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E O CIDADÃO

PROGRAMA ESTRELA **FAMALICÃO COMUNITÁRIO**

BUA Balcão Único de Atendimento 39.312 atendimentos em 2016
(Espaço Cidadão, Atendimento Geral, Obras Particulares, Águas e Resíduos e Tesouraria)

APROXIMAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS

EdC 4 Espaços do Cidadão
| Famalicão, Riba de Ave,
Ribeirão e Calendário/Famalicão |

ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ**Rua do Futuro Sustentável**

ocupação e animação de um espaço público (praça) durante 4 dias
23 parceiros envolvidas 55 atividades organizadas
21 estabelecimentos comerciais participantes
2.000 visitantes
|2015|

Piscinas Municipais 3 Postos de Atendimento
8.213 pagamentos em 2016
| Ribeirão, Joane e Oliveira S. Mateus |

Programa Famalicão Visão'25

1 programa de participação e envolvimento da comunidade
1 programa de dinamização do desenvolvimento do território
1 programa de oficinas de apoio
63 eventos
116 parceiros
7.330 participantes

PLANO 20
ESTRATÉGIA CONCELHIA
DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

20 medidas e ações concretas
220 entidades parceiras
aprovado pelo CLAS
10 CSIF's

Sofá Visão'25

652 mensagens contributos/compromissos
1.154 participantes
44 locais visitados
|2014, 2015 e 2016|

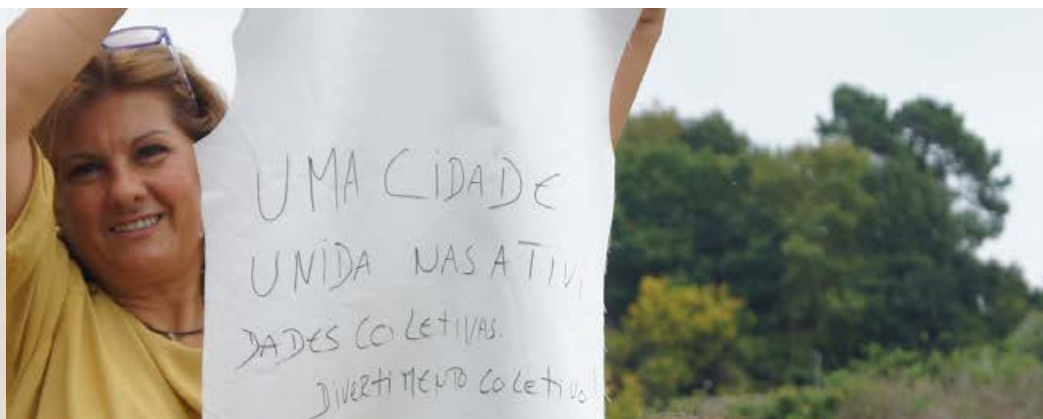
GLOBAL,

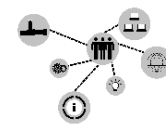
Mostra Associativa

93 mostras

2.681 expositores

21 concursos de divulgação e
valorização do património material e imaterial
(desde 2014)





PLATAFORMAS, REDES E PARCERIAS

- # PLATAFORMA PARA A GOVERNAÇÃO DO TERRITÓRIO
- # GRUPO DE AÇÃO PARA A AGENDA DIGITAL LOCAL – CIDADE E TERRITÓRIO INTELIGENTE

PROJETOS ESTRUTURANTES

- # BALCÃO ÚNICO DE ATENDIMENTO

ÁREAS EM DESENVOLVIMENTO

- # PROJETO FAMILIÇÃO DIGITAL.GOV: SISTEMA ELETRÓNICO DE GESTÃO MUNICIPAL
- # CULTURA: PROGRAMAÇÃO EM REDE E AVE CULTURAL

Programar em Rede | 4 candidaturas apresentadas | 17 entidades envolvidas |

Riba de Ave Cultural | 1 freguesia | 98 eventos | 12.000 espectadores |
| Riba de Ave, 2015 |

Ave Cultural | 6 freguesias | 92 eventos | 16.000 espectadores |
| Bairro, Delães, Oliveira S. Mateus, Oliveira Sta. Maria,
Riba de Ave e Pedome, 2016 |

Contas Municipais 2015

Receita por habitante 496€

| -12,5% face a 2012 | Região Norte +0,2% | Portugal -1,3%

Relação entre receita e despesa 108,8%

| -0,7% face a 2012 | Região Norte +2,5% | Portugal +0,2%

Receitas Operações não financeiras

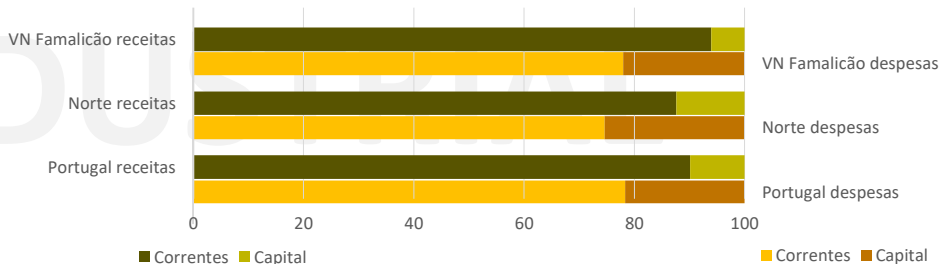
66.014 M€

| -13,1% face a 2012 | Região Norte -1,8% | Portugal -2,7%

Despesas Operações não financeiras

60.689 M€

| -13,8% face a 2012 | Região Norte -4,2% | Portugal -2,9%



[valores reconhecidos na comunidade]

90% DA POPULAÇÃO RESIDENTE

CONCORDA QUE OS FAMILICENSES PODEM PARTICIPAR ATIVAMENTE NA VIDA DA COMUNIDADE

*Estudo de satisfação da vivência em Famalicao 2016

“QUE O PENSAMENTO AUTÁRQUICO SEJA A CONCRETIZAÇÃO SOCIAL DO SENTIMENTO DAS PESSOAS”

Sofá Visão'25

ESTUDO DE SATISFAÇÃO DA VIVÊNCIA EM VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

508 RESIDENTES INQUIRIDOS

| setembro e outubro de 2016 |

ESTUDO DE PÚBLICOS DO MERCADO MUNICIPAL

1.229 QUESTIONÁRIOS RECOLHIDOS

| outubro e novembro de 2016 |



02



QUADRO DE INDICADORES DA VISÃO



QUADRO DE INDICADORES DA VISÃO

O painel de bordo, com os principais indicadores estruturais, foi estabelecido no início do processo de planeamento como um instrumento de auxílio para os agentes procederem à verificação e ao reajuste de apostas e opções tomadas.

As diversas dimensões associadas às quatro agendas temáticas são desdobradas em áreas de atuação caracterizadas por um número seletivo de indicadores, compondo um quadro de primeiro nível com cerca de 30 indicadores, complementado por um segundo quadro com o mesmo número de indicadores. A expressão concelhia em determinado ano de cada indicador pode ser comparada com os valores ao nível da sub-região Ave, da Região Norte e de Portugal.

Do exercício efetuado em 2014, e face aos dados disponíveis, foi possível atualizar diversos dados, permitindo agora aferir dinâmicas e tendências. Constata-se, contudo, que para alguns indicadores não existem até à data dados disponíveis (n.d.). E, num ou outro caso, registaram-se alterações na meta-informação e quebras de sequência.

O Instituto Nacional de Estatística é a principal fonte de informação, complementada por dados de departamentos e entidades de Ministérios, dados de departamentos do Município, e dados decorrentes de relatórios e estudos.

02 | 1 INDICADORES PRINCIPAIS (NÍVEL 1)

Designação	Medida	Valor de Partida			Valor Atualizado			Fonte	
		ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)	ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)		
Inovação, Economia, Indústria, Educação e Sociedade Digital									
Ensino Superior									
1º	Diplomadas/os dos 30 aos 34 anos	%	2011	26,61	36,8 (UE, 2013) 29,2 (PT, 2013) 28,7 (Norte, 2012)	2015	n.d.	37,9(EU) 31,9 (PT) 30,3 (Norte)	Eurostat regional yearbook 2016
Desenvolvimento das TIC									
1º	Proporção de declarações fiscais do IRS - Modelo 3 entregues online	%	2011	90,9	85,1 (PT) 85,7 (Norte) 89 (Ave)	2013	92,9	88,2 (PT) 88,3 (Norte) 91,1 (Ave)	INE-Autoridade Tributária e Aduaneira
Crescimento e Competitividade									
1º	PIB per capita	M €	2010	n.d.	16,25 (PT)	2015Pe	n.d.	17,333 (PT)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte
					13,06 (Norte)			14,650 (Norte)	
					11,88 (Ave)			14,477 (Ave)	
1º	Poder de compra per capita	%	2011	83,91	100 (PT)	2013	87,52	100 (PT)	PORDATA ; INE-Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio
					89,22 (Norte)			92,03 (Norte)	
					81,15 (Ave)			83,61 (Ave)	
1º	Exportações de bens	M €	2012	1.566.932	45.213.016 (PT)	2015Po	1.882.239	49.825.518 (PT)	INE-Estatísticas do Comércio Internacional de bens
					16.792.442 (Norte)			19.330.659 (Norte)	
					3.077.428 (Ave)			3.729.941 (Ave)	
Inovação Empresarial									
1º	Pedidos nacionais de direitos de Propriedade Industrial, de entidades residentes no concelho	nº	2013	266	-	2016	227	-	INPI-Instituto Nacional da Propriedade Industrial
I&DT									
1º	Despesa em I&D no PIB	%	2012	n.d.	2,06 (UE)	2014	n.d.	2,03 (EU)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte
					1,41 (PT)			1,29 (PT)	
					1,45 (Norte)			1,35 (Norte)	
					1,74 (Ave)			0,8 (Ave)	
1º	Despesa intramuros em atividades de I&D, efetuada por empresas e instituições ¹	M €	2011	5.220	-	2015Po	1.974	-	DGEEC-Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Território, Ambiente, Clima, Energia, Mobilidade									
Território									
1º	População residente	nº	2012	134.090	10.542.398 (PT) 3.687.224 (Norte) 425.661 (Ave)	2015	133.028	10.341.330 (PT) 3.603.778 (Norte) 418.411 (Ave)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte
Demografia									
1º	População residente estrangeira	nº	2012	1.235	414.610 (PT)	2015	1.177	383.759 (PT)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte
					45.161 (Norte)			42.063 (Norte)	
					3.382 (Ave)			3.179 (Ave)	
					76,3 (PT)			68,2 (PT)	
1º	Índice de juventude	%	2012	109	84,1 (Norte)	2015	88,2	71,7 (Norte)	Dados tratados de: INE-Anuário Estatístico da Região Norte
					98,8 (Ave)			83,8 (Ave)	

¹ O valor de 2011 inclui as despesas efetuadas por CITEVE, CENTITVC, Vieira de Castro | O valor provisório de 2015 apenas inclui a despesa efetuada por CITEVE

Designação	Medida	Valor de Partida			Valor Atualizado			Fonte	
		ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)	ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)		
Energia [Ecoeficiência]									
1º	Eletricidade produzida a partir de energias renováveis	MWh	2010	6.330	28.232.311 (PT) 1.358.146 (Ave)	2014	6.067	32.405.081 (PT) 1.248.245 (Ave)	Matriz Energética - IRADIARE/AEdoAve
Resíduos									
1º	Resíduos urbanos com recolha seletiva	%	2012	13	14 (PT) 13,6 (Norte) 12,1 (Ave)	2014	18,2	13,6 (PT) 15,4 (Norte) 14,6 (Ave)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte
Água									
1º	Perdas totais do sistema de abastecimento de água	%	2013	48,1	31 (PT)	2015	44,5	29,8 (PT)	ERSAR-Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos
Solo									
1º	Superfície agrícola utilizada	ha	2009	5.327	3.668.145 (PT) 644.027 (Norte)	2013	n.d.	3.641.592 (PT) 646.610 (Norte)	INE-Inquérito à Estruturas das Explorações Agrícolas
Ar									
1º	Emissão de gases de efeito de estufa (GEE)	tonCO ² eq/hab	2009	3,47	6,7 (média nacional)	n.d.	n.d.	n.d.	APA-Agência Portuguesa do Ambiente
Desenvolvimento Cultural									
1º	Taxa de ocupação média do grande auditório, por espetáculo programado pela Casa das Artes	%	2013	50,7	n.a.	2016	48,4 ²	n.a.	Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão
Mobilidade									
1º	Consumo de combustível automóvel por habitante	tep/hab	2012	0,330	0,522 (PT) 0,459 (Norte) 0,372 (Ave)	2014Po	0,445	0,524 (PT) 0,480 (Norte) 0,398 (Ave)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte
Qualidade de Vida e Segurança									
1º	Ganho médio mensal dos/das trabalhadores/as por conta de outrem	€	2011	923,77	1.084,55 (PT) 949,08 (Norte) 848,31 (Ave)	2014	944,15	1.093,21 (PTcont) 967,20 (Norte) 860,01 (Ave)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte
	Taxa de criminalidade	‰	2013	25,4	36,1 (PT) 31,6 (Norte) 25,9 (Ave)	2015	21,8	34,4 (PT) 30,3 (Norte) 23,1 (Ave)	INE-Direção-Geral da Política de Justiça
Alterações Climáticas									
1º	Área ardida em incêndios florestais	ha	2012	364	117.198 (PT) 42.653 (Norte) 3.763 (Ave)	2015	41	64.912 (PT) 34.872 (Norte) 4.231 (Ave)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte
Sociedade, Emprego, Formação, Qualificação, Luta contra a pobreza									
Emprego									
1º	Taxa de atividade	%	2011	51,27	47,56 (PT) 47,59 (Norte) 50,04 (Ave)	2015	n.d.	50,3 (PT) 50,5 (Norte) n.d.	INE-Anuário Estatístico da Região Norte

² Em 2013 foram considerados 53 espetáculos com um total de 13.275 espetadores | Em 2016 foram considerados 124 espetáculos com um total de 29.660 espetadores, tendo sido incluídas as sessões de "Close-up – Observatório de Cinema de Vila Nova de Famalicão" e de "Cinema Digital na Casa das Artes"

Designação	Medida	Valor de Partida			Valor Atualizado			Fonte		
		ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)	ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)			
Mercado de Trabalho e Integração Social										
1ª	Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) no total da população residente com 15 a 64 anos (estimada) ³	%	2013	11,00	10,30 (PT)	2015	7,50	8,3 (PT)	PORDATA-Base de Dados Portugal Contemporâneo	
					11,9 (Norte)			9,7 (Norte)		
					11,5 (Ave)			8,8 (Ave)		
	Taxa de desemprego de longa duração (cuja inscrição tem 1 ano ou mais) no total da população residente com 15 a 64 anos (estimada) ⁴	%	2013	5,6	4,6 (PT)	2015	3,8	4,1 (PT)		Dados tratados de: PORDATA-Base de Dados Portugal Contemporâneo
					6,0 (Norte)			5,3 (Norte)		
					6,1 (Ave)			4,5 (Ave)		
Aprendizagem ao Longo da Vida										
1ª	Alunas/os matriculadas/os em modalidades de educação/formação orientadas para adultas/os	nº	2011/2012	1.113	48.379 (PT)	2014/2015	715	58.973 (PT)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
					18.052 (Norte)			17.857 (Norte)		
					2.821 (Ave)			1.476 (Ave)		
Educação, Formação e Qualificação										
1ª	Taxa de abandono precoce de educação e formação	%	2011	27,8	12 (UE, 2013)	2015	n.d.	10,9 (EU)	INE-Inquérito ao Emprego	
					19 (PT, 2013) 27 (PT, 2011)			13,7 (PT)		
					21 (Norte, 2013) 29 (Norte, 2011)			14,3 (Norte)		
					30 (Ave, 2011)			n.d.		
Ação Social										
1ª	Voluntárias/os ativas/os e/ou envolvidas/os em projetos	nº	2013	34	-	2016	66	-	Banco Local de Voluntariado de VNF	
Inclusão [Equidade e Coesão Social]										
1ª	Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social	nº	2012	3.450	421.201 (PT)	2015	1.825	295.705 (PT)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
					168.824 (Norte)			114.049 (Norte)		
					10.953 (Ave)			5.673 (Ave)		
	Índice de dependência de idosos	nº	2012	20	29,4 (PT)	2015	22,7	31,8 (PT)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
					25,5 (Norte)			28,1 (Norte)		
					21,3 (Ave)			23,4 (Ave)		
Saúde										
1ª	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	‰	2012	1,8	3,1 (PT)	2014	1,9	3,1 (PT)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
					2,6 (Norte)			2,7 (Norte)		
					2,2 (Ave)			2,3 (Ave)		
Desporto										
1ª	Número de atletas federados	nº	2012	7 811	-	2016	547 ⁵	-	Divisão Municipal do Desporto de VNF	
Governança Territorial										
Finanças Municipais										
1ª	Eficiência financeira do município	ranking nacional	2013	9ª (508 pontos acumulados entre 2010 e 2013)	-	2015	n.d. (fora do grupo de 10)	-	Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses	

³ Alteração do indicador "Taxa de desemprego" inserido no plano estratégico por inexistência de valores atualizados para "Total da população ativa" considerando-se o "Total da população residente com 15 a 64 anos (estimada)".

⁴ Alteração do indicador inserido no plano estratégico inserido por inexistência de valores atualizados para "Total da população ativa" considerando-se o "Total da população residente com 15 a 64 anos (estimada)".

⁵ Diminuição significativa do número de atletas federados decorrente da atualização e correção da base de dados. Informação descontinuada.

Designação	Medida	Valor de Partida			Valor Atualizado			Fonte	
		ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)	ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)		
Cidadania, Envolvimento e Participação Pública									
1º	Participações registadas no Portal do Cidadão - projeto "A minha rua"	nº	2013	57	-	2016	19	-	Portal do Cidadão "A minha Rua"
Atração Urbana									
1º	Taxa de crescimento efetivo	%	2012	-0,17	-0,52 (PT)	2015	-0,19	-0,32 (PT)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte
					-0,57 (Norte)			-0,5 (Norte)	
					-0,43 (Ave)			-0,34 (Ave)	
1º	Taxa de crescimento migratório	‰	2012	-0,24	-0,36 (PT)	2015	-0,21	-0,10 (PT)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte
					-0,45 (Norte)			-0,32 (Norte)	
					-0,40 (Ave)			-0,29 (Ave)	
Administração Pública Eficiente									
1º	Índice de transparência municipal	Pontos	2014	41 (ranking nacional= 56º)	-	2016	77,74 (ranking nacional= 42º)	-	Transparência e Integridade Associação Cívica

02|2 INDICADORES SECUNDÁRIOS (NÍVEL 2)

Designação	Medida	Valor de Partida			Valor Atualizado			Fonte	
		ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)	ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)		
Inovação, Economia, Indústria, Educação e Sociedade Digital									
Ensino Superior									
2º	Taxa de escolarização no ensino superior (alunas/os com idade entre 18 e 22 anos)	%	2011/2012	12,3	31,4 (PT)	2015/2016	8,4	33,1 (PT)	INE-Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
					28 (Norte)			30,2 (Norte)	
					4,8 (Ave)			3,1 (Ave)	
2º	Diplomados do ensino superior por 1000 habitantes	nº	2011/2012	32,95	77,39 (PT)	2014/2015	20,1	79,9 (PT)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte
					67,85 (Norte)			74,1 (Norte)	
					13,59 (Ave)			9,0 (Ave)	
Desenvolvimento das TIC									
2º	Acessos à Internet em banda larga por 100 habitantes, com caráter residencial	%	2012	n.d.	19,6 (PT)	2015	n.d.	25,8 (PT)	INE-Autoridade Nacional de Comunicações
					16,3 (Norte)			22,7 (Norte)	
					13,4 (Ave)			20,2 (Ave)	
Crescimento e Competitividade									
2º	Saldo da balança comercial (NUTS2013)	M €	2011	567.235	-16.723.408 (PT)	2015Po	901.784	-10.484.683 (PT)	Dados tratados de: INE-Anuário Estatístico da Região Norte
					3.208.595 (Norte)			5.492.710 (Norte)	
					1.246.048 (Ave)			1.848.927 (Ave)	
I&DT									
2º	Projetos aprovados no programa nacional COMPETE 6	nº	2013	25	-	2016	33	-	POFC-COMPETE COMPETE 2020
	Projetos aprovados no Programa Regional do Norte	nº	2013	357	-	2016	278	-	QREN 2007-2013 Portugal 2020

⁶ Dados de 2013 referentes aos Projetos aprovados COMPETE no âmbito do Programa Operacional Factores de Competitividade e dados de 2016 referentes aos Projetos aprovados no COMPETE 2020 no âmbito do Programa Operacional para a Competitividade e Internacionalização.

⁷ QREN-Quadro de Referência Estratégico Nacional, Portugal 2007-2013. "Lista de Operações Aprovadas" disponibilizada em <http://www.qren.pt/np4/projetos>, com data de setembro de 2016.

⁸ Lista de candidaturas aprovadas disponibilizada em Norte 2020 <http://www.norte2020.pt/programa/projetos-lista>, com data de dezembro de 2016.

Designação	Medida	Valor de Partida			Valor Atualizado			Fonte		
		ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)	ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)			
Território, Ambiente, Clima, Energia, Mobilidade										
Território										
2º	Densidade populacional	hab/ Km²	2011	665,7	114,3 (PT) 173,2 (Norte) 293,3 (Ave)	2015	659,9	112,1 (PT) 169,3 (Norte) 288,3 (Ave)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
Demografia										
2º	Taxa de crescimento natural	%	2012	0,06	-0,17 (PT)	2015	0,03	-0,22 (PT)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
					-0,12 (Norte)			-0,17 (Norte)		
					-0,03 (Ave)			-0,05 (Ave)		
	População 0-14 anos	nº	2012	20.851	1.561.551 (PT)	2015	18.644	1.460.832 (PT)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
					542.532 (Norte)			489.458 (Norte)		
	População 15-24 anos	nº	2012	16.082	64.868 (Ave)	2015	16.041	57.370 (Ave)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
					1.131.251 (PT)			1.105.495 (PT)		
	População 25-64 anos	nº	2012	78.523	422.321 (Norte)	2015	77.210	409.070 (Norte)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
					52.447 (Ave)			51.241 (Ave)		
	População 65 e mais anos	nº	2012	18.636	5.801.917 (PT)	2015	21.133	5.634.179 (PT)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
					2.079.930 (Norte)			2.022.348 (Norte)		
	Taxa bruta de natalidade	‰	2012	7,7	245.051 (Ave)	2015	7,8	241.324 (Ave)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
					2.020.126 (PT)			2.140.824 (PT)		
	Taxa bruta de mortalidade	‰	2012	7,1	631.947 (Norte)	2015	7,5	682.902 (Norte)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
					62.374 (Ave)			68.476 (Ave)		
					8,5 (PT)			8,3 (PT)		
					7,8 (Norte)			7,5 (Norte)		
					7,6 (Ave)			7,5 (Ave)		
					10,2 (PT)			10,5 (PT)		
					9,0 (Norte)			9,3 (Norte)		
					7,9 (Ave)			8,0 (Ave)		
	Energia [Ecoeficiência]									
	2º	Intensidade energética	MWh/ M€	2010	1.671	1.008 (PT)	2014	1.253	919 (PT)	Matriz Energética - IrRADIARE/AEdoAve
	Água									
2º	População com acesso/cobertura da rede de abastecimento de água ⁹	%	2013	93	95 (PT)	2015	91	96 (PT)	ERSAR-Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos	
	População com acesso/cobertura da rede de drenagem de águas residuais	%	2013	77	83 (PT)	2015	79	83 (PT)	ERSAR-Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos	
Alterações Climáticas										
2º	Ocorrências de incêndios florestais	nº	2012	200	21.408 (PT) 13.125 (Norte) 1.561 (Ave)	2015	103	15.927 (PT) 10.003 (Norte) 1.095 (Ave)	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
Sociedade, Emprego, Formação, Qualificação, Luta contra a pobreza										
Emprego										
2º	Total da população ativa	nº	2011	68 616	5.023.367 (PT) 1.756.065 (Norte) 256.085 (Ave)	2015	n.d.	5.195,2 milhares (PT) 1.822,5 milhares (Norte) n.d.	INE-Anuário Estatístico da Região Norte	

⁹ Até 2014 os alojamentos com serviço disponível eram calculados com base numa estimativa de cobertura de rede por freguesia. A partir de 2015 iniciou-se a georreferenciação dos ramais por freguesia, obtendo-se um valor mais próximo da realidade da percentagem de cobertura de rede em cada freguesia, aplicando-se essa percentagem ao número de alojamentos existentes obtém-se o número de alojamentos com serviço disponível.

Designação	Medida	Valor de Partida			Valor Atualizado			Fonte	
		ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)	ano	valor de Famalicão	Outras referências (território, data)		
2ª Total da população ativa empregada	%	2011	85,1	86,82 (PT)	2015	n.d.	87,6 (PT)	Dados tratados de: INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
				85,53 (Norte)			86,3 (Norte)		
				84,87 (Ave)			n.d.		
Mercado de Trabalho e Integração Social									
2ª Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo	%	2011	26,29	31,69 (PT)	2016 ¹⁰	n.d.	38,2 (PT)	2011: INE-Censos 2011 2016: INE, Inquérito ao Emprego	
				27,90 (Norte)			34,6 (Norte)		
				23,83 (Ave)			n.d.		
Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular	%	2011/ 2012	35,3	25,1 (PT)	2014/ 2015	50,9	31,8 (PT)	Dados tratados de: INE-Anuário Estatístico da Região Norte	
				25,7 (Norte)			32,2 (Norte)		
				32,8 (Ave)			40,9 (Ave)		
Governança Territorial									
Finanças Municipais									
2ª	Independência financeira	%	2013	57,9 (ranking nacional= 34º)	n.a.	2015	n.d. (não integra o grupo dos 50 primeiros)	n.a.	Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses
	Resultados líquidos	ranking nacional	2013	12º (resultado económico acumulado 2010 a 2013 de -768,661€)	n.a.	2015	n.d. (resultado económico em 2015 de 2.092.754€)	n.a.	Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses
	Liquidez financeira	€	2012	5.455.280 (ranking nacional= 21º e ranking regional= 4º)	-	2015	n.d.	n.a.	Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses

¹⁰ Os dados de 2016 consideram "População residente com 15 e mais anos de idade por Nível de escolaridade mais elevado completo"

**FAZEMOS FAMALICÃO,
MARCAMOS O FUTURO**

FAMALICÃO
VISÃO'25

Trabalho a família
a família e a família
a família e a família

Intervenção
Mentando

Comunidade
de apoio
de apoio
de apoio

Intervenção
Intervenção
Intervenção
Intervenção

CLIENTE
Pessoalmente
ao serviço
Rui Deane

JOANA TÁXENA

MILO DENBOS
Intervenção
Intervenção
Intervenção

INTERMÉDIA
COOPERA E
SOLDO AVE

INFLUÊNCIA

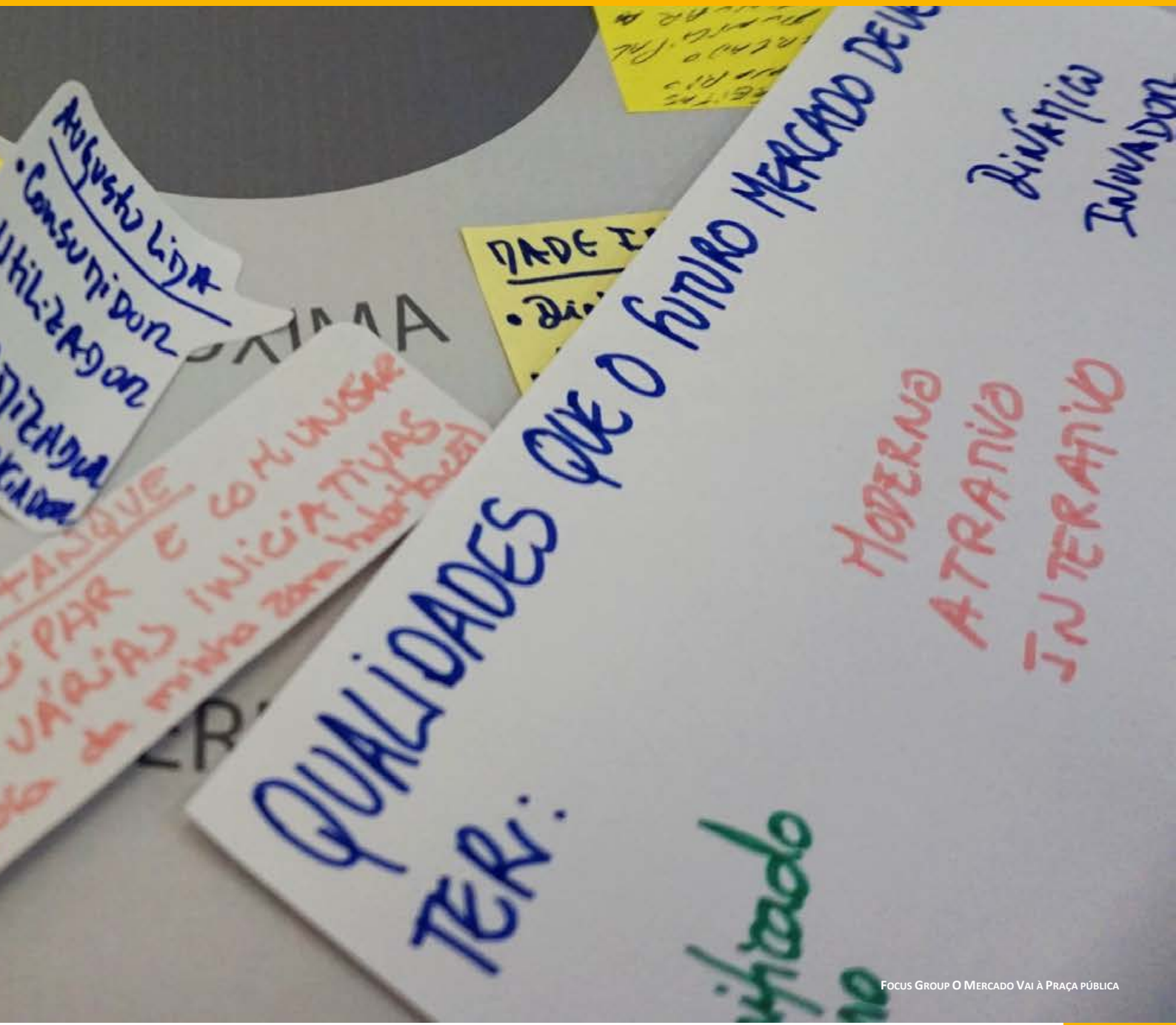
AFETADA
Nº RESIDO
Nº RESIDO

ANIA
ANIA
ANIA

03

Mercado

INQUÉRITO AO TERRITÓRIO



INQUÉRITO AO TERRITÓRIO – ESTUDO DE SATISFAÇÃO DA VIVÊNCIA EM FAMILICÃO

Integra-se no processo de avaliação da Visão o *Inquérito ao Território – Estudo de satisfação da vivência em Vila Nova de Famalicão*, enquanto ferramenta de auscultação da perceção dos cidadãos sobre as temáticas relacionadas com a Visão estratégica, e sua implementação, e do nível de satisfação da vivência dos cidadãos.

Os inquéritos ao território identificam o alinhamento dos cidadãos com a Visão e a incidência da Visão sobre o capital social que suporta os elementos de carácter identitário (essencial para a vitalidade da comunidade e fundamental na criação de dinâmicas) e identificam o nível de satisfação dos cidadãos com a Visão, com os desafios e com o território, e com a ação (pública e privada) associada à Visão.

Os inquéritos ao território apresentam-se como uma das oportunidades de participação e auscultação da comunidade sobre a Visão'25, temáticas e medidas locais e de recolha de informação relativa à satisfação da vivência dos cidadãos em Vila Nova de Famalicão.

Entre setembro e outubro de 2016, foram realizados os inquéritos à população residente, a partir dos quais resultou o Estudo de Satisfação da Vivência em Vila Nova de Famalicão, disponível para consulta no portal do município (www.vilanovadefamalicao.org) e cuja versão resumida se apresenta de seguida.

Ficha técnica

Título: Estudo de Satisfação da Vivência em Vila Nova de Famalicão: inquérito à população residente

Autoria: Associação A3S

Equipa Técnica: Carlota Quintão, Cristina Parente, Madalena Ramos, Mafalda Gomes

Data: dezembro de 2016

Referências bibliográficas

Câmara Municipal do Porto (2011), SMQVU - Sistema de Monitorização da Qualidade de Vida Urbana

Eurofound (2012), Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida (EQLS)

European Commission (2015), Quality of life in European Cities

European Social Survey 7 (2014)

European Union (2013), URBAN AUDIT – Assessing Quality of Life of Europe's Cities

Eurostat (2015), Quality of life Facts and views

Mercer (2016), Mercer's Quality of Living Survey

Pavot, W., & Diener, E. (2008), The Satisfaction With Life Scale and the emerging construct of life satisfaction, *The Journal of Positive Psychology*, 3, 137-152.

Reis, Elizabeth e Moreira, Raúl (1993), *Pesquisa de Mercados*, Lisboa, Edições Sílabo

Vicente, Paula (2012), *Estudos de Mercado e de Opinião*, Lisboa, Edições Sílabo

Vicente, Paula et al (1996), *Sondagens: a amostragem como factor decisivo de qualidade*, Lisboa, Edições Sílabo

Veenhoven, R. (1991), Is happiness relative? *Social Indicators Research*, vol. 24, pp. 1-34

WHOQOL-Bref (2014), Versão em Português de Portugal do Instrumento Abreviado de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde

WHOQOL Group (1994), Development of the WHOQOL: Rationale and current status. *International Journal of Mental Health*, 23(3), 24-56

03|1 O ESTUDO À SATISFAÇÃO DA VIVÊNCIA E O PLANO FAMILICÃO VISÃO'25

1.1. O DESAFIO DE UM NOVO PATAMAR DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

O estudo sobre a satisfação da vivência em Vila Nova de Famalicão é uma iniciativa da Câmara Municipal e segue uma metodologia extensiva com base no inquérito por questionário. Trata-se de um questionário acerca das representações e avaliações da população residente a respeito da qualidade de vida no concelho, inspirado em questionários congêneres desenvolvidos por instituições de referência a nível nacional e internacional, designadamente o Instituto Nacional de Estatística (INE), o Eurofound¹¹ e o Eurostat.

Em linha com as conceções de qualidade de vida destas pesquisas de referência e com os pressupostos do Plano Estratégico para o concelho, o estudo assumiu a qualidade de vida numa aceção abrangente. Uma aceção que incorpora, para além das condições materiais de vida (acesso a bens e serviços básicos, emprego, independência financeira, conforto físico, entre outras), as componentes imateriais da vivência humana, as quais se expressam numa multidimensionalidade de campos, tais como: o acesso a serviços de educação, saúde e bem-estar social, a qualidade ambiental, a mobilidade, a segurança, o lazer, etc.

A finalidade do estudo supera, porém, a importante função de barómetro de sondagem da população para as políticas e para a ação do município. Insere-se num conjunto amplo de atividades enquadradas no Plano Estratégico para o concelho para o período 2014-2025 – Famalicão Visão'25 – apresentado em janeiro de 2015.

As principais linhas de força formalizadas na **Visão Estratégica'25** expressam-se no lema “*seremos uma comunidade tecno-industrial global, num território verde multifuncional*” e em valores prospetivos, pró-ativos, capazes de recriar identidades locais em complementaridade e cooperação com os territórios vizinhos.

Estas linhas convocam **quatro campos de orientação** que articulam o alinhamento da estratégia local com as prioridades globais da Agenda Europa 2020:

- ~ *Ser empreendedor na aplicação de soluções do futuro, contribuindo para a prioridade europeia do crescimento inteligente;*
- ~ *Ser um território multifuncional e bio diverso, contribuindo para um crescimento sustentável;*
- ~ *Ser uma comunidade de excelência e um laboratório de inovação social, contribuindo para um crescimento inclusivo;*
- ~ *Ser um modelo de governança e governação amigável.*

Na sua formulação, esta visão incorpora uma orientação expressa e transversal para a participação, o envolvimento e a apropriação pela população e pelos diferentes agentes comprometidos com os desafios do futuro. A sua própria elaboração teve por base um processo participado e participativo.

Este processo de planeamento estratégico integra várias componentes, tais como mecanismos de recolha, produção e sistematização de informação, um programa regular de consulta dos cidadãos e agentes do território e um “observatório estratégico ou *think tank*”.

¹¹ Organismo da União Europeia responsável entre outros, pelos “Inquéritos Europeus sobre a Qualidade de Vida” (EQLS) realizados de 4 em 4 anos desde 2003

O plano procura constituir-se como espaço de reflexão prospetiva e de integração contínua das propostas de visão e ação dos agentes do território. Apoia-se em diversos instrumentos de informação, designadamente na monitorização de um quadro de bordo dos indicadores estatísticos oficiais, em relatórios de boas práticas para o território, indicadores e relatórios referentes a fontes de informação municipais em áreas como o setor cultural ou o ponto digital Famalicão Visão'25¹², entre outros.

Para o envolvimento ativo da população, o Município tem promovido um programa de atividades que convidam à participação no processo de reflexão. No último trimestre de 2014 e de 2016, estes programas envolveram conferências, concursos de ideias, programação de rua, roteiros culturais, entre outras formas de participação na reflexão sobre o território, o presente e o futuro, bem como sobre o papel de cada cidadão nessa construção coletiva.

A realização de um inquérito à população constituiu uma componente adicional e complementar a este processo. Uma componente importante para o acompanhamento e a avaliação do plano, concretizando um dos seus objetivos operacionais, mas também uma componente importante para a participação: ***a Visão avaliada pelos Famalicenses.***

*Famalicão Visão'25 pretende ser muito mais do que um documento de orientação.
Pretende constituir-se como um processo dinâmico e participado
de transformação do território.
Um veículo mobilizador na consolidação de uma identidade partilhada,
na construção de uma visão e de uma força anímica coletivas,
capazes de afirmar o concelho
como um território de concretização de desejos e aspirações.*

O Estudo de Satisfação da Vivência em Vila Nova de Famalicão desempenha um papel fundamental para os objetivos participativos, enquanto:

- # **Fonte de informação** – fonte complementar de informação sobre o território e a progressão da implementação do Plano Estratégico. Uma fonte que privilegia uma abordagem às representações e vivências subjetivas da população sobre a sua qualidade de vida;
- # **Instrumento de consulta** – instrumento de auscultação direta e quantitativamente representativa da população. A população é convocada a avaliar a satisfação das suas vivências mas também a refletir sobre os resultados do presente e as perspetivas de futuro;
- # **Estímulo à participação e voz** – instrumento a atualizar com regularidade, o estudo pode inaugurar novas práticas de participação no território. A sua regularidade pode permitir convocar todos os cidadãos e agentes a monitorar os resultados ao longo do tempo, a refletir sobre a identidade local e participar na construção de uma Visão para o território.

¹² Instrumento de compilação, gestão e integração de informação sobre as experiências, os projetos, os financiamentos, nichos de mercado ou outros aspetos chave sobre as dinâmicas concelhias.

1.2. AUSCULTAR OS FAMILICENSES - AMOSTRA E REPRESENTATIVIDADE

O inquérito dirigiu-se ao universo da população residente em Famalicão, com idade igual ou superior a 15 anos¹³. De acordo com os dados dos Censos de 2011, foi assumido como referência um universo de 112.215 habitantes, do total de 133.832 residentes registados, incluindo a população dos 0 aos 14 anos.

A amostra da população a inquirir foi selecionada de forma a garantir que espelhasse o mais fielmente possível, quantitativa e qualitativamente, as perceções e avaliações dos famalicense sobre a sua qualidade de vida. Dada a impossibilidade de aceder à listagem nominal da população residente no concelho (base de sondagem), optou-se por uma *amostragem não probabilística por cotas* – método de amostragem (semelhante em tudo à amostragem estratificada)¹⁴.

O número mínimo de elementos a inquirir (dimensão da amostra) foi calculado tal como sugerido por Vicente *et al.* (1996), para um grau de confiança de 95% e um erro máximo admissível (ou margem de erro) de 5% (valores habitualmente utilizados), chegando-se a um valor de n=386.

Do ponto de vista qualitativo, a amostra respeitou a proporção real das características dos famalicense em quatro aspetos sociodemográficos: a freguesia de residência (sendo as freguesias agregadas de acordo com as seis Unidades de Planeamento [UP] territorial do concelho, delimitadas no âmbito do Plano Diretor Municipal em vigor), o sexo, a idade e a escolaridade.

Figura 1 - Distribuição das Unidades de Planeamento (UP) Territorial



UP 1 - Cidade:

Antas, Brufe, Calendário, Gavião, Vila Nova de Famalicão

UP 2 - Vale do Este / Nine:

Arnoso (Santa Eulália), Arnoso (Santa Maria), Cavalões, Jesufrei, Gondifelos, Lemenhe, Louro, Mouquim, Nine, Outiz, Sezures, Cruz

UP 3 - Vale do Ave (Poente) / Ribeirão:

Esmeriz, Ribeirão, Lousado, Vilarinho das Cambas, Fradelos, Cabeçudos

UP 4 - Vale do Ave (Nascente) / Riba de Ave:

Riba de Ave; Oliveira (São Mateus), Delães, Bairro, Novais, Carreira, Bente, Avidos, Ruivães, Landim, Seide (São Miguel), Oliveira (Santa Maria)

UP 5 - Vale do Pele / Joane:

Joane, Pousada de Saramagos, Mogege, Pedome, Vermoim, Castelões, Abade de Vermoim, Requião, Seide (São Paio), Lagoa

UP 6 - Vale do Pelhe / S. Cosme:

Portela, Telhado, Vale (São Martinho), Vale (São Cosme)

Concretamente, em primeiro lugar, foram calculadas subamostras da população residente por UP, respeitando a proporção de cada UP no conjunto dos residentes no concelho. De seguida foram igualmente calculadas cotas por sexo, idade e escolaridade, para cada uma das UP, respeitando o peso respetivo de cada variável no conjunto de cada UP.

¹³ Idade mínima considerada pelos estudos de referência no domínio dos inquéritos à qualidade de vida - Eurofound e Eurostat.

¹⁴ Divisão da população em subgrupos ou estratos de acordo com variáveis consideradas importantes e atendendo aos objetivos do inquérito - auscultar os munícipes sobre a qualidade de vida e satisfação com a mesma no território de Vila Nova de Famalicão. subgrupos da população foi respeitada na amostra.

Uma vez definidas as cotas de amostragem, o inquérito foi aplicado durante os meses de Setembro e Outubro de 2016 por equipas de quatro a cinco inquiridores distribuídas pelas diversas UP.

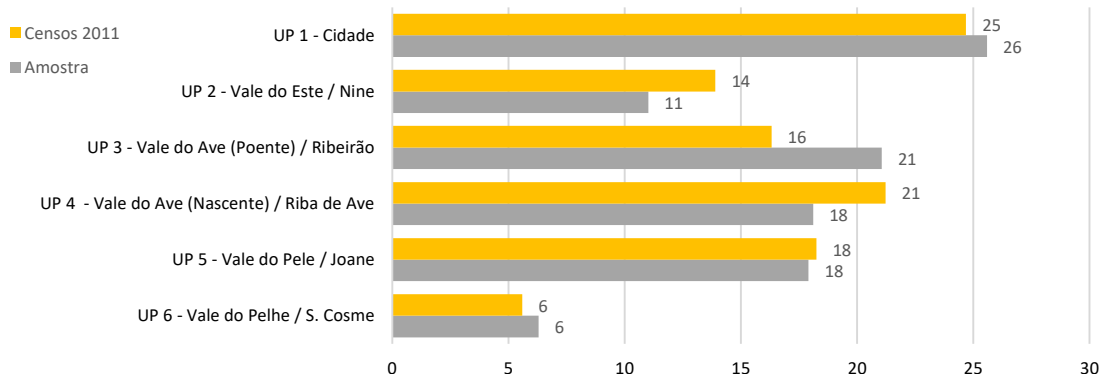
A seleção das pessoas inquiridas obedeceu a um método aleatório, em que os inquiridores se dirigiram, porta a porta, às residências dos famalicenses. Excecionalmente, na UP 1 Cidade a densidade urbana e habitacional permitiu a utilização do método do caminho aleatório – os inquiridores selecionam os domicílios através de uma contagem aleatória de passos (neste caso 5). Nas restantes UP, com maior dispersão habitacional, o método de contagem de passos não se apresentou exequível.

Em cada domicílio a pessoa inquirida foi a que atendeu a porta, salvo nos casos em que não apresentavam as características pretendidas para o preenchimento das cotas. Nestes casos foi inquirido um segundo residente no domicílio, se disponível no momento e com as características amostrais pretendidas.

A supervisão constante das cotas preenchidas garantiu uma elevada diversificação (Vicente, 2012:105), designadamente dos edifícios onde se encontraram os inquiridos, bem como das horas do dia em que se efetuou a recolha de informação (Reis e Moreira, 1993: 133).

A **amostra final alcançada integra 508 famalicenses**, número bastante acima do inicialmente previsto (n=386), e as suas cotas acompanham de perto a distribuição da população no universo.

Gráfico 1 - População residente e respetiva amostra por UP (Censos 2011) (%)



Aquando da definição do desenho da amostra houve a preocupação de respeitar os pesos relativos das **Unidades de Planeamento (UP)** no interior do concelho, o que foi globalmente conseguido. Na generalidade das situações os desvios entre o pretendido e o obtido são pequenos, sendo a única exceção a UP 3, onde a amostra obtida se encontra quase 5 % acima do planeado.

Os inquiridos apresentam **idades** no intervalo entre os 15 e os 97 anos. A idade média é de 49,6 anos, sendo que 28% tem idades inferiores a 40 anos, 20% tem acima dos 63 anos e os restantes sujeitos têm mais de 50 anos. Esta distribuição de idades espelha muito de perto a realidade existente na população do concelho.

No que se refere aos **níveis de escolaridade**, a estrutura da amostra acompanhou de perto a proporção da população do universo, com exceção da população sem qualquer nível de escolaridade. Esta população apresenta uma representação na amostra de cerca de 6% acima do universo.

Para além das cotas controladas à partida pelos critérios amostrais, dois outros critérios de diversidade e qualidade da amostra podem ser aferidos: a **dimensão média do agregado familiar** – 3,0 elementos no universo, segundo os Censos 2011, e 3,2 na amostra – e a **situação face ao trabalho** – a amostra acompanha de perto a distribuição do universo, com exceção da situação de reformado e de desempregado, as quais estão sobre representadas em 8% e 5%, respetivamente.

1.3. AS QUESTÕES DO ESTUDO E A APRESENTAÇÃO DOS SEUS RESULTADOS

Tendo em conta a quantidade e diversidade de fontes de informação e os espaços de reflexão que fazem parte do Plano Estratégico, o **desenho do questionário implicou a ponderação de diversos objetivos:**

- ~ *Avaliação da satisfação da qualidade de vida da população tendo em conta a comparabilidade com outros territórios (análise benchmarking);*
- ~ *Produção de informação relevante para alimentar a avaliação do Plano Estratégico e para o apoio ao desenvolvimento de políticas municipais;*
- ~ *Articulação e a complementaridade dos inquéritos com outros mecanismos e instrumentos previstos de recolha e sistematização de informação do município.*

Do ponto de vista da produção de novos dados para acompanhar a execução do Plano, o inquérito privilegia primeiramente o eixo do *crescimento inclusivo*. Com reflexão sobre a orientação para *‘ser uma comunidade de excelência e um laboratório de inovação social’*, o inquérito incluiu os temas das condições materiais de vida, do bem-estar subjetivo e inclusão social e da qualidade dos serviços à população. Também nos eixos do *crescimento sustentável* – *‘ser um território multifuncional e bio diverso’* – e da governança do território – *‘ser um modelo de governança e governação amigável’* – foram recolhidos indicadores relevantes. No primeiro caso, relativos ao tema da vivência no território, incluindo a mobilidade, a qualidade ambiental e espaço público. No segundo caso, incluindo questões de avaliação dos serviços municipais, e relativas ao reconhecimento dos valores do Plano Estratégico para o território. O eixo do *crescimento inteligente* – *‘ser empreendedor na aplicação de soluções do futuro’* – foi o menos visado nesta auscultação.

A apresentação dos resultados foi estruturada em três partes.

A **primeira** responde às questões de saber:

- # *Qual o nível de satisfação da população residente em Famalicão com a qualidade de vida no concelho?*
- # *Como se comparam os níveis de satisfação com a qualidade de vida em Vila Nova de Famalicão com a satisfação de residentes no país e na Europa?*

A **segunda** responde à questão de saber:

- # *Até que ponto há diferenças na satisfação entre os residentes de diferentes grupos sociais e de diferentes Unidades de Planeamento?*

A **terceira** responde às seguintes questões:

- # *Até que ponto a satisfação dos residentes em Famalicão permite identificar aspetos de continuidade ou dissonância com as linhas propositivas do Plano Estratégico?*
- # *Que desafios para o futuro colocam os resultados desta auscultação à população tendo em conta as aspirações e propostas formuladas no Plano Estratégico?*

03|2 VIVER EM FAMILICÃO, NO PAÍS E NA EUROPA

Na análise à questão geral sobre o *nível de satisfação da população residente em Famalicão relativamente à vivência/qualidade de vida neste território* são reportadas as respostas globais às questões do inquérito de acordo com os diversos temas, recorrendo-se à comparação com os dados mais recentes do Eurofound de 2012 e do Eurostat de 2013.

Conclusões gerais:

- ~ *Globalmente o nível de satisfação dos famalicenses com a vivência no concelho pode ser classificado de bom;*
- ~ *Praticamente todas as questões obtêm classificações acima de valores meramente satisfatórios e abaixo de valores de excelência;*
- ~ *Para todos os temas abordados a classificação global é positiva;*
- ~ *Vila Nova de Famalicão apresenta um conjunto significativo de indicadores que acompanham ou revelam diferenciação positiva relativamente às tendências nacionais e europeias.*

2.1. INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA QUE REÚNEM MAIOR E MENOR NÍVEL DE SATISFAÇÃO

Perante o cenário positivo apresentado, destaque, em primeiro lugar, para os indicadores que reúnem **os maiores níveis de satisfação** (satisfeito/a ou muito satisfeito/a).

Quadro 1 - Indicadores que reúnem mais de 80% de população com níveis de satisfação positivos (satisfeito/a ou muito/a satisfeito/a) por tema do questionário

MAIORES NÍVEIS DE SATISFAÇÃO DA POPULAÇÃO				
CONDIÇÕES MATERIAIS DE VIDA	BEM-ESTAR SUBJETIVO E FELICIDADE	SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DOS SERVIÇOS À POPULAÇÃO	VIVÊNCIAS NO TERRITÓRIO (AMBIENTE, MOBILIDADE, SEGURANÇA)	ADESAO AOS OBJETIVOS DO PLANO ESTRATÉGICO
91% Considera que tem condições de conforto ou muito conforto na sua habitação	96% Concorda ou concorda totalmente que, de um modo geral, o que faz na sua vida vale a pena	92 % De satisfação ou muita satisfação com a qualidade dos serviços da Câmara Municipal 90% Classifica a oferta de atividades culturais e recreativas no concelho como suficiente, boa ou muito boa	94% De satisfação ou muita satisfação com a qualidade do espaço público da cidade de Famalicão e do concelho	92% Concorda ou concorda totalmente com a afirmação de que os famalicenses podem participar ativamente na vida da sua comunidade
	88% Classifica o seu estado geral de saúde como razoável, bom ou muito bom 87% Sente-se incluído na sociedade (discorda ou discorda totalmente com a afirmação 'sinto-me marginalizado/a pela sociedade') 84% Concorda ou concorda totalmente que os seus vizinhos são pessoas confiáveis Elevado nível de sentimento de felicidade , tendo em consideração todos os aspetos da vida (media de 8, numa escala de 1 a 10)	85% De satisfação ou muita satisfação com os serviços educativos nas escolas do concelho 85% De satisfação ou muita satisfação com os serviços de apoio às crianças	83% De satisfação ou muita satisfação com as condições de deslocação de automóvel dentro do concelho e deste para os concelhos vizinhos 81% De satisfação ou muita satisfação com a qualidade do ar	

Em segundo lugar, destaque para os indicadores que reúnem **maiores níveis de insatisfação** (pouco ou nada satisfeito/a).

Quadro 2 - Indicadores que reúnem entre 30 e 60% de população com níveis de insatisfação (insatisfeito/a ou muito/a insatisfeito/a) por tema do questionário

MAIORES NÍVEIS DE INSATISFAÇÃO DA POPULAÇÃO				
CONDIÇÕES MATERIAIS DE VIDA	BEM-ESTAR SUBJETIVO E FELICIDADE	SATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DOS SERVIÇOS À POPULAÇÃO	VIVÊNCIAS NO TERRITÓRIO (AMBIENTE, MOBILIDADE, SEGURANÇA)	ADESÃO AOS OBJETIVOS DO PLANO ESTRATÉGICO
57% Sente alguma ou muita dificuldade em sustentar o agregado familiar com o rendimento disponível		54% De insatisfação ou muita insatisfação com a qualidade dos serviços sociais às pessoas com deficiência 52% De insatisfação ou muita insatisfação com a qualidade dos serviços de apoio às pessoas em dificuldade económica e social		
		41% De insatisfação ou muita insatisfação com a qualidade dos serviços de saúde		46% Concorda ou concorda totalmente com a afirmação de que existe pouca aposta no desenvolvimento tecnológico
	35% Concorda ou concorda completamente com a afirmação ‘Sinto que o valor do que faço não é reconhecido por outras pessoas’ 34% Não se sente otimista em relação ao futuro (discorda ou discorda completamente com a afirmação ‘estou otimista em relação ao futuro’)	31% De insatisfação ou muita insatisfação com a qualidade dos serviços dirigidos aos jovens 30% De insatisfação ou muita insatisfação com a qualidade dos serviços dirigidos aos idosos	36% De insatisfação ou muita insatisfação com as condições de deslocação através de transportes públicos dentro do concelho e para os concelhos vizinhos 32% De insatisfação ou muita insatisfação com o congestionamento geral do trânsito 31% De insatisfação ou muita insatisfação com as condições de segurança na sua área de residência depois de escurecer	

2.2. INDICADORES DE DIFERENCIAÇÃO DE FAMILICÃO FACE AO PAÍS E À EUROPA

Globalmente, os indicadores analisados de comparação entre Famalicão e o território nacional e europeus, revelam uma tendência preponderante de acompanhamento ou diferenciação positiva do concelho. Os indicadores de diferenciação negativa são poucos e pouco expressivos.

Os indicadores com uma **tendência desfavorável a Famalicão** surgem em temas díspares e as diferenças são pouco expressivas. Destaca-se como indicador de diferenciação pela negativa, que merece maior atenção, o conforto com o nível de rendimento.

O conforto do nível de rendimento auferido para fazer face às necessidades do agregado familiar é inferior aos valores do contexto nacional e europeu.

Quando comparado com a União Europeia, Famalicão apresenta um nível de satisfação claramente inferior em relação ao conforto do rendimento, com valores desfavoráveis, tanto para os níveis de dificuldade, quanto para os de facilidade.

Cerca de 57% dos famalicenses sente dificuldade em sustentar o agregado familiar com o rendimento disponível. Comparativamente a Portugal, as disparidades maiores são entre os que afirmam viver com alguma facilidade ou alguma dificuldade (Eurofound, 2012).

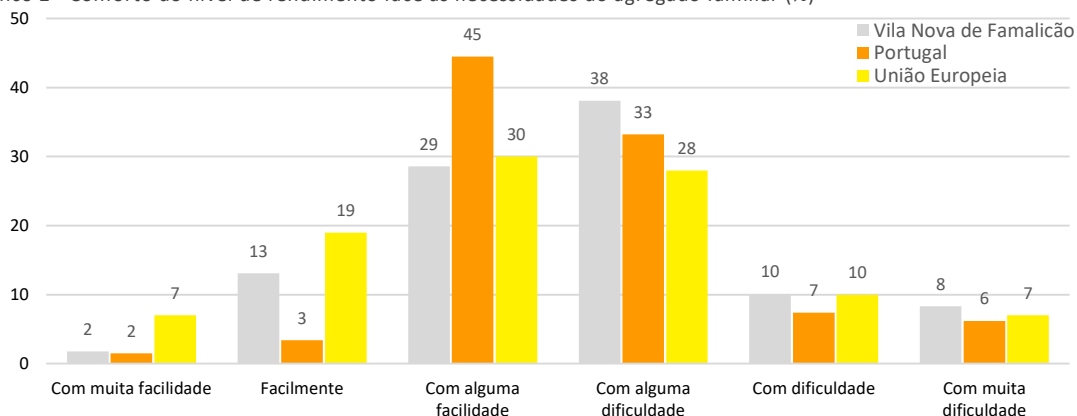
Menor satisfação com as condições de deslocação dos transportes públicos.

De uma forma geral, os inquiridos revelam maior dificuldade (36%) nas condições de acesso e disponibilidade de transportes públicos em comparação com a tendência nacional (32%) e mais acentuada com o panorama europeu (21%) (Eurofound, 2012).

Reduzida participação em trabalho de voluntariado durante os últimos 24 meses.

Verifica-se uma menor participação dos famalicenses em atividades de voluntariado quando comparado com o verificado no contexto nacional (73%) e europeu (68%). Regista-se ainda que 79% dos famalicenses não faz voluntariado (trabalho não remunerado, institucionalmente enquadrado e distinto da ajuda espontânea a um familiar ou vizinho).

Gráfico 2 - Conforto do nível de rendimento face às necessidades do agregado familiar (%)

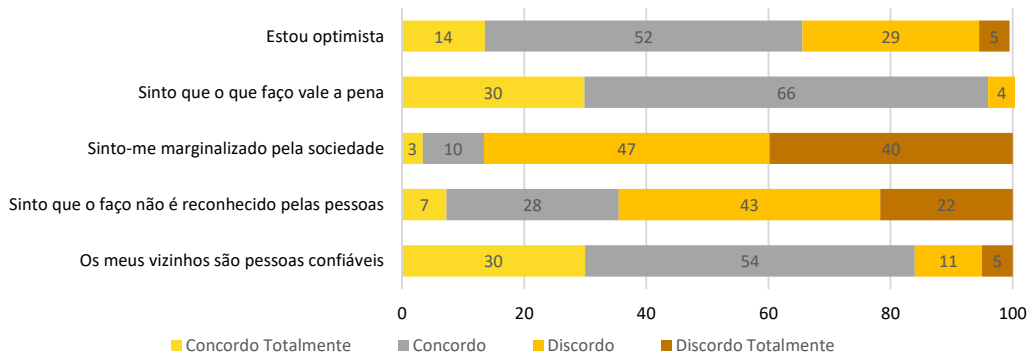


No que se refere à **diferenciação pela positiva**, destaque para a componente “Bem-Estar Subjetivo e Inclusão Social” onde Famalicão apresenta valores de satisfação superiores aos verificados no contexto nacional e europeu em vários indicadores, dois dos quais com valores 30% (‘Estou otimista em relação ao futuro’) e 20% (‘Sinto que o que faço vale a pena’) mais elevados. Destaque para a segurança face ao emprego onde Famalicão apresenta valores 23% acima dos verificados no contexto nacional. Destaque também para a frequência de práticas de exercício físico e para a satisfação com a quantidade de tempo livre (na ordem dos 20%). O indicador de satisfação com as condições de habitação indicia uma tendência favorável, embora menos expressiva (14%) face ao contexto nacional.

<p>66% <i>revela-se otimista em relação ao futuro</i> valor particularmente distinto ao dos portugueses, com apenas 30% a expressar esse sentimento</p>	
<p>96% <i>consideram que aquilo que fazem vale a pena</i> valor quase 20% superior ao verificado junto dos portugueses e dos europeus</p>	<p>65% <i>afirmam que o valor do que fazem é reconhecido pelos outros</i> valor 11% superior aos portugueses e 6% em relação ao europeus</p>
<p>84% <i>manifestam grande confiança em relação aos seus vizinhos</i> valor superior à confiança dos portugueses e dos europeus, respetivamente com valores 5 e 10% de diferença</p>	<p>87% <i>não se sente marginalizado pela sociedade</i> uma diferença cerca de 10% positiva sobre os valores portugueses e europeus</p>

(comparação com dados Eurofound, 2012)

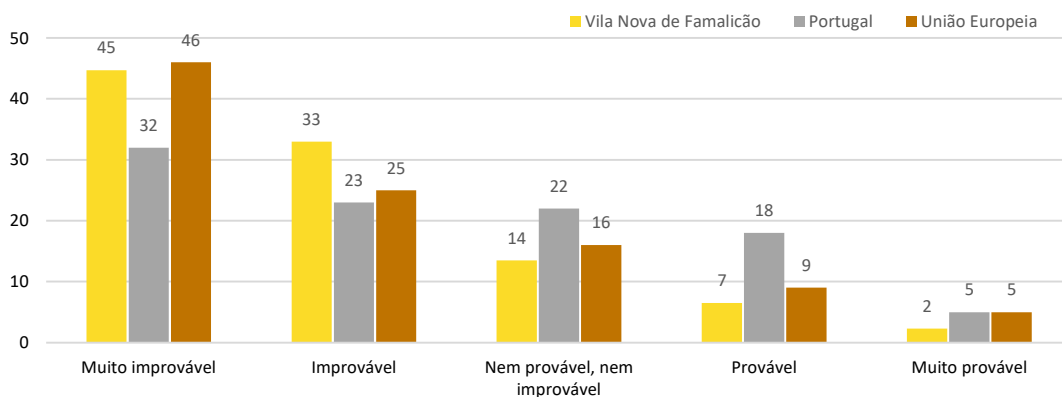
Gráfico 3 - Bem-estar subjetivo e Inclusão social (%)



Segurança no emprego com elevados níveis de segurança relativamente à probabilidade de perder o emprego nos próximos 6 meses _ semelhante aos valores da UE e significativamente superiores (23%) aos nacionais.

De uma forma geral, os inquiridos revelam maior dificuldade (36%) nas condições de acesso e disponibilidade de transportes públicos em comparação com a tendência nacional (32%) e mais acentuada com o panorama europeu (21%) (Eurofound, 2012).

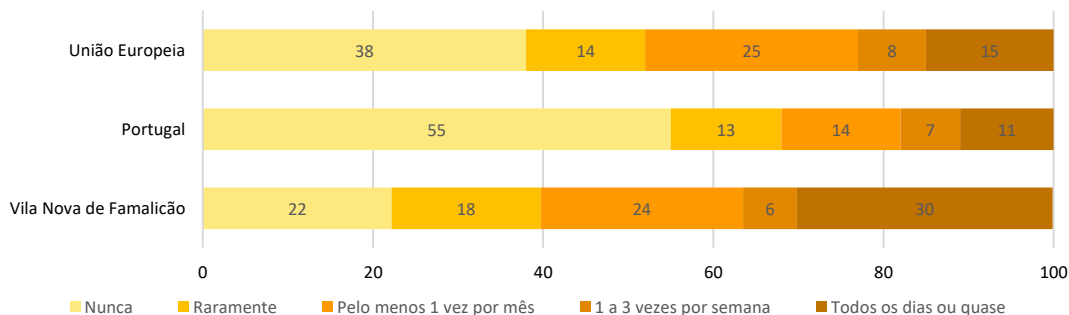
Gráfico 4 - Nível de segurança no emprego / percepção sobre a probabilidade de perder o emprego nos próximos 6 meses (%)



Frequência de prática de exercício físico superior à nacional e europeia.

Os inquiridos de Vila Nova de Famalicão destacam-se pela significativa frequência na prática desportiva em comparação com os dados a nível nacional e europeu. O número de indivíduos que afirmam nunca fazer exercício físico (22%) é também manifestamente inferior ao verificado nos outros dois contextos territoriais.

Gráfico 5 - Frequência de realização de desporto ou exercício físico (incluindo caminhadas) (%)



A tendência da satisfação dos famalicenses quanto à quantidade de tempo livre (tempo liberto de todas as obrigações de trabalho, educação, cuidado com os filhos, os idosos ou outras pessoas) é bastante favorável quando comparada com alguns indicadores referentes ao território nacional e europeu.

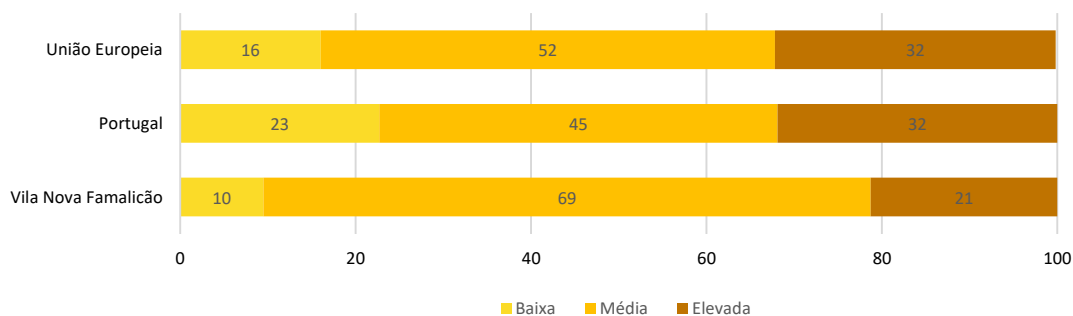
Satisfação com a quantidade de tempo livre: mais elevada (na ordem dos 20%) quando comparada com Portugal e UE.

Cerca de 75% dos famalicenses demonstra satisfação moderada a elevada em relação à quantidade de tempo livre. A escala de satisfação utilizada não permite, porém, uma comparabilidade direta com as dos inquéritos de referência – Eurostat e Eurofound.

A satisfação com as condições de habitação: valores agregados de satisfação média e elevada superior a 90%, uma diferença positiva de 14% em relação ao contexto nacional e de 7% em relação ao contexto europeu.

Com cerca de 69% de população a apresentar um grau de satisfação moderado, Famalicão apresenta uma percentagem significativamente menor de pessoas com satisfação nos extremos da escala (elevada ou baixa) quando comparado com Portugal e a UE (Eurostat, 2013).

Gráfico 6 - Satisfação com as condições de habitação (%)



Felicidade com média de 8 valores em 10 em Famalicão _ superior à média de 7 valores em PT e na UE.

Estamos perante um grupo de pessoas que tendo em conta os vários aspetos da sua vida se consideram felizes. Numa escala de 1 (muito infeliz) a 10 (muito feliz), o valor médio de resposta é 8, superior à média portuguesa e europeia, que se situa nos 7 valores.

03|3 NÍVEIS DE SATISFAÇÃO SEMELHANTES PARA GRUPOS SOCIAIS E TERRITORIAIS DISTINTOS

Responde-se à questão de saber *até que ponto há discrepâncias de satisfação entre os residentes com diferentes características sociais e demográficas*, procurando identificar necessidades específicas ou assimetrias relevantes nas representações e nos níveis de satisfação dos famalicenses¹⁵.

Conclusões gerais:

- ~ *Elevada homogeneidade nas representações e avaliações dos inquiridos, sem disparidades assinaláveis nem por grupos sociais, nem por UP;*
- ~ *Ligeiras tendências diferenciadoras por grupo social: jovens mais satisfeitos;*
- ~ *Ligeiras tendências diferenciadoras por Unidades de Planeamento.*

3.1. LIGEIRAS TENDÊNCIAS DIFERENCIADORAS POR GRUPO SOCIAL

No que se refere à análise por grupo social, destaque desde logo para a identificação de três grupos sociais: jovens, adultos ativos e idosos inativos.

Quadro 3 - Os grupos sociais: características diferenciadoras

	CLUSTER MAIS NUMEROSO: ADULTOS ATIVOS 62% DOS INQUIRIDOS (N=316)	CLUSTER INTERMÉDIO: IDOSOS NÃO ATIVOS 24,2% DOS INQUIRIDOS (N=123)	CLUSTER MENOS NUMEROSO: JOVENS 13,8% DOS INQUIRIDOS (N=70)
UP DE RESIDÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • UP1 - Cidade de Famalicão (26%) • UP3 - Vale do Ave (poente) /Ribeirão (21,3%) 	<ul style="list-style-type: none"> • UP1 - Cidade de Famalicão (26%) • UP4 - Vale do Ave (nascente) /Riba de Ave (19,5%) 	<ul style="list-style-type: none"> • UP3 - Vale do Ave (poente) /Ribeirão (27,1%) • UP5 - Vale do Pele/Joane (24,3%)
SEXO	<ul style="list-style-type: none"> • Mulheres (53,7%) 	<ul style="list-style-type: none"> • Mulheres (58,5%) 	<ul style="list-style-type: none"> • Homens (51,4%)
IDADE	<ul style="list-style-type: none"> • 45 e os 64 anos (63,5%) 	<ul style="list-style-type: none"> • 65 ou mais anos (81%) 	<ul style="list-style-type: none"> • 15 e 24 anos (cerca de 50%)
ESCOLARIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • 1º e 3º ciclo (71%) • 2º ciclo é o mais frequente (27,3%) 	<ul style="list-style-type: none"> • 1º ciclo (49%) • sem nível de habilitação (41%) 	<ul style="list-style-type: none"> • secundário ou pós secundário (43%) • ensino superior mais elevado (22,9%)
SITUAÇÃO FACE AO TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> • trabalhadores por conta de outrem (52,1%) • desempregados (20,1%) 	<ul style="list-style-type: none"> • aposentados (94%) 	<ul style="list-style-type: none"> • estudantes (58,8%) • trabalhadores por conta própria (30,9%)
CARACTERÍSTICAS DO AGREGADO FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none"> • agregados familiares constituídos por pais e mães com 1 ou mais filhos (78,5%) 	<ul style="list-style-type: none"> • idosos a viverem sós (46,3%) • adultos e idosos com 1 ou mais netos (34,1%) 	<ul style="list-style-type: none"> • jovens a viverem com os pais, agregados familiares constituídos por pais e mães com 1 ou mais filhos (50%) • agregados familiares correspondentes a adultos e idosos com 1 ou mais netos (33,3%)
CONFORTO NO RENDIMENTO DO AGREGADO FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none"> • sustentam-se com alguma dificuldade (40,4%) • sustentam-se com alguma facilidade (27,2%) 	<ul style="list-style-type: none"> • é difícil sustentarem-se com o rendimento disponível (41,5%) • sustentam-se com alguma facilidade (31,4%) 	<ul style="list-style-type: none"> • sustentam-se facilmente (40,9%) • sustentam-se pelo menos com alguma facilidade (30,3%)

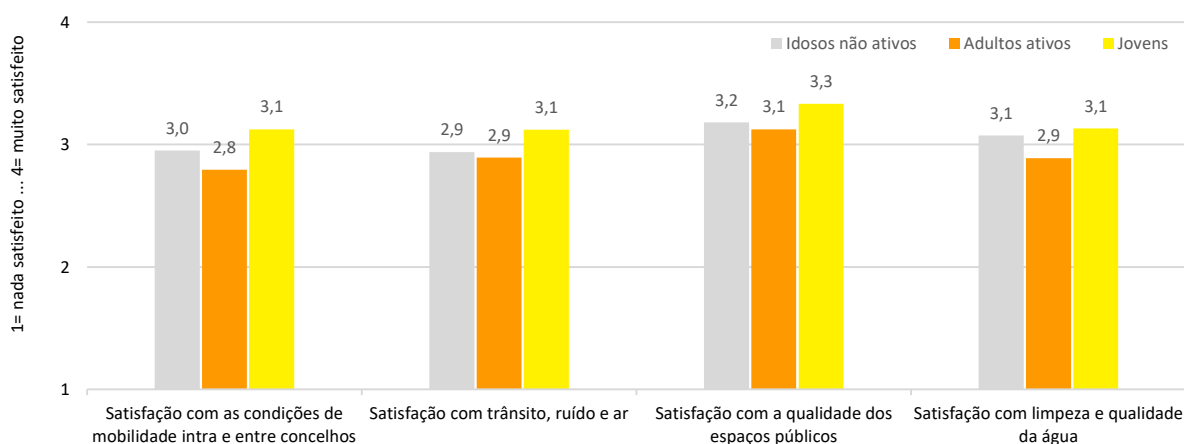
¹⁵ Foram realizadas análises estatísticas multivariadas: Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), Análise em Componentes Principais (ACP) e Análise de Clusters

Na avaliação da satisfação pelos três grupos sociais destaca-se uma tendência positiva ligeiramente superior entre os jovens relativamente aos adultos e idosos.

Sem surpresa, os jovens destacam-se por praticarem exercício físico e voluntariado com maior frequência e tendem igualmente a apresentar maiores níveis de satisfação com o território, com os serviços prestados à população, com os serviços municipais e com a oferta cultural.

As condições de mobilidade, da qualidade ambiental e do espaço público são, no geral, avaliadas positivamente. Uma análise por grupos sociais revela que os jovens são aqueles que se apresentam mais satisfeitos e os adultos ativos o grupo menos satisfeito, sendo as diferenças entre eles estatisticamente significativa, com base nas Análise de Variância efetuadas.

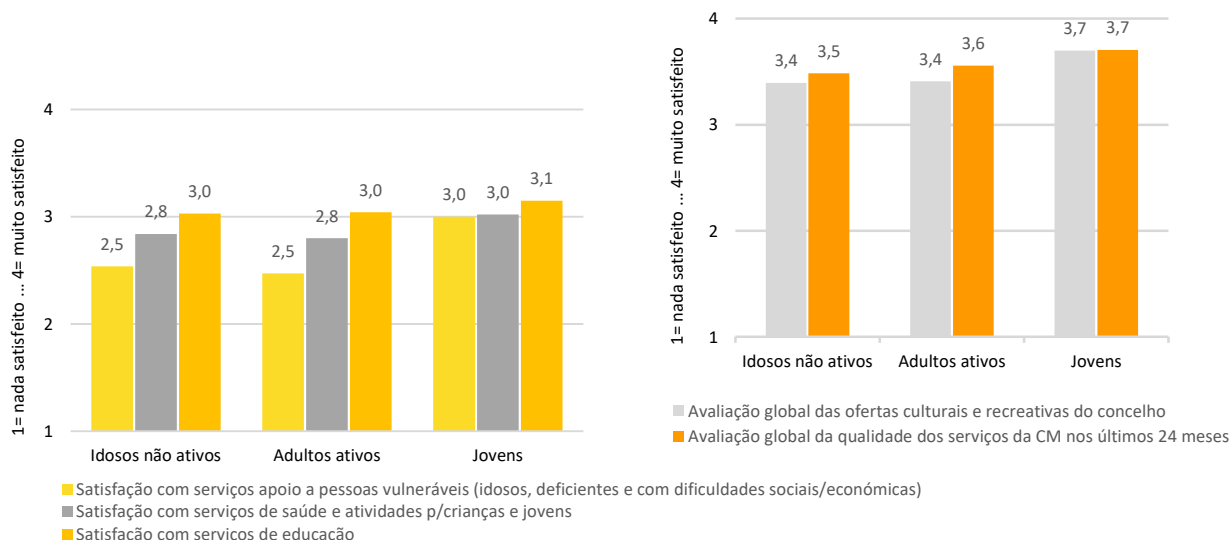
Gráfico 7 - Avaliação da satisfação da vivência no território: Ambiente, espaço público e mobilidade por grupo social (valores médios)



Ainda que com pouca diferença são os jovens que apresentam uma maior satisfação em relação aos serviços à população, com diferenças significativas face aos outros dois grupos na componente de apoio aos mais vulneráveis. Os mais idosos e os adultos ativos manifestam níveis de satisfação idênticos, não se verificando uma diferenciação a assinalar entre estes dois grupos.

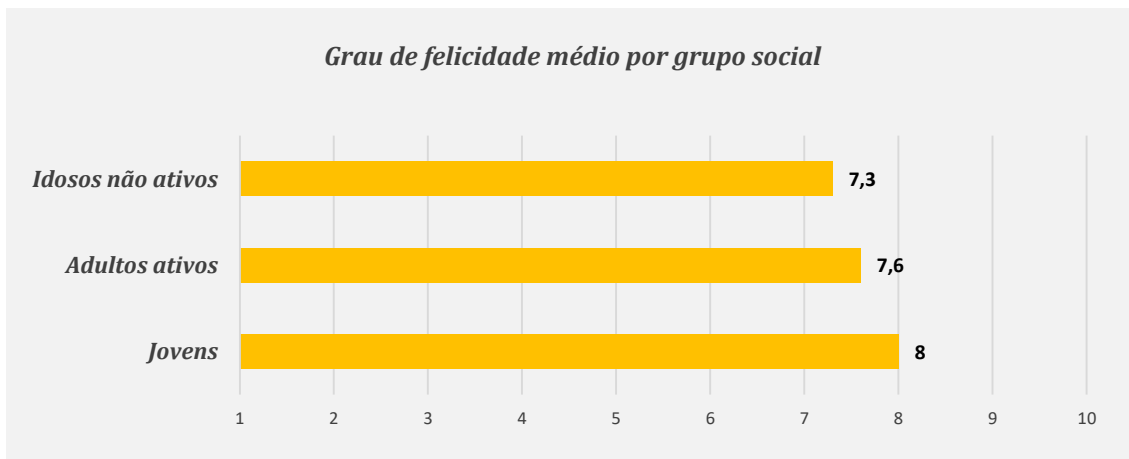
Também quanto aos serviços prestados pelo Município são os jovens que revelam uma satisfação mais elevada. Tendo em conta os grupos sociais, a única diferença estatisticamente significativa encontrada foi precisamente entre os jovens e os adultos relativamente à oferta cultural e recreativa.

Gráfico 8 - Avaliação da satisfação com os serviços e com a oferta cultural por grupo social (valores médios)



Relativamente ao grau de felicidade auto reportado pelos indivíduos, os resultados das análises estatísticas efetuadas permitiram concluir que, independentemente do grupo social, estamos perante indivíduos que se consideram felizes, já que os valores médios registados se situam entre o 7,3 e o 8 - numa escala cujo mínimo era 0 e máximo 10.

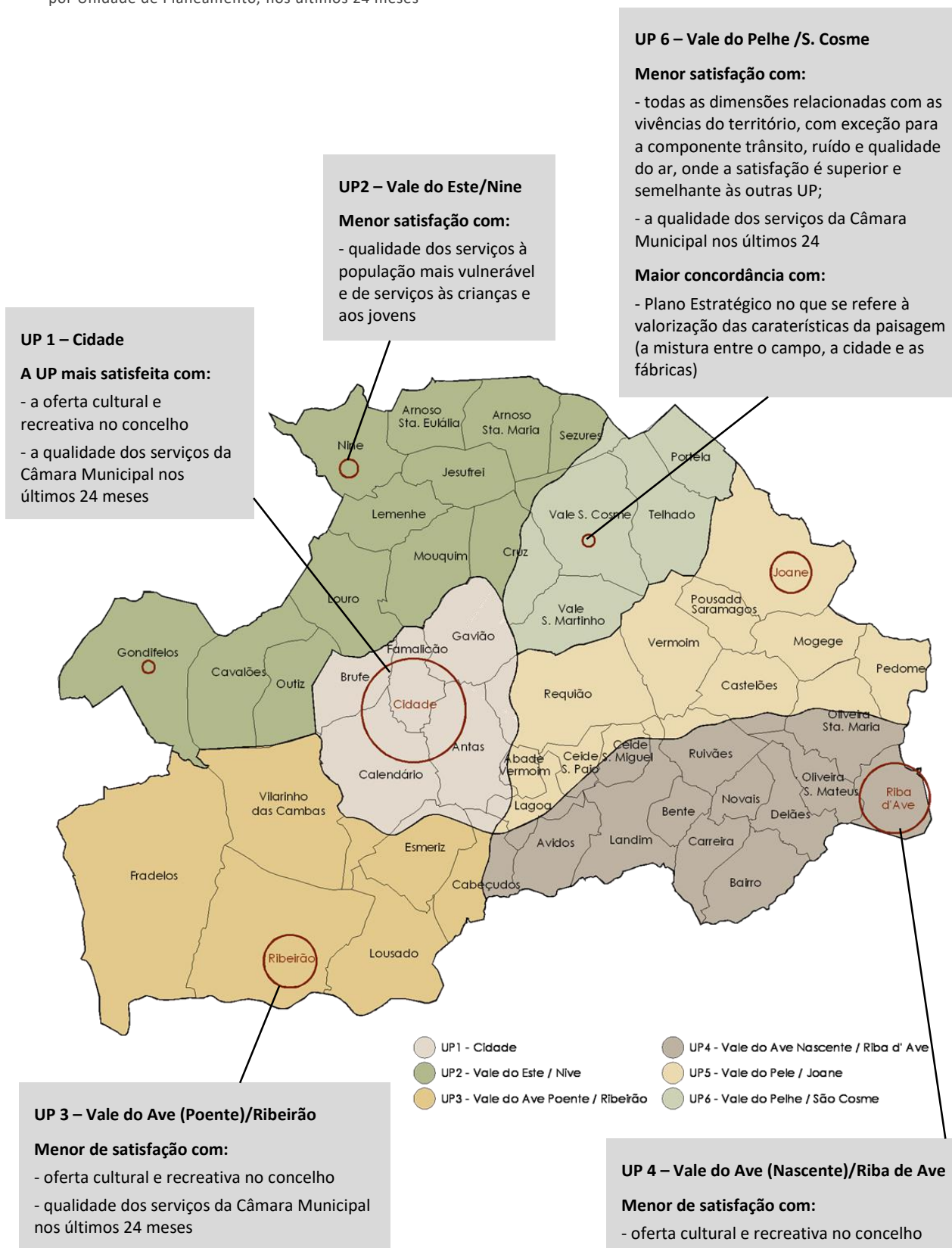
Ainda assim, encontramos diferenças significativas entre os grupos sociais, sendo os jovens o grupo que difere significativamente quer dos idosos não ativos, quer dos adultos ativos, reportando um nível de felicidade mais elevado.



3.2. LIGEIRAS TENDÊNCIAS DIFERENCIADORAS POR UNIDADES DE PLANEAMENTO

No que se refere à diferenciação na **avaliação da satisfação entre as diferentes UP**, as tendências a registar são as apresentadas na próxima figura.

Figura 2 - Mapa do Município por indicadores de diferenciação por Unidade de Planeamento, nos últimos 24 meses



03|4 PERSPETIVAS DO PRESENTE E DESAFIOS PARA O FUTURO

Este último capítulo propõe uma leitura sobre os desafios que os resultados desta auscultação da população sugerem, tendo em conta as linhas orientadoras propostas no Plano Estratégico Familiar Visão'25.

Reflete sobre como é que as representações e avaliações da população trazem conhecimento adicional sobre a realidade atual do concelho, conhecimento este complementar ao diagnóstico estratégico inicial, e que questões e desafios para o futuro permite levantar.

4.1. CRESCIMENTO INCLUSIVO: 'SER UMA COMUNIDADE DE EXCELÊNCIA E UM LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL'

Como afirmado anteriormente, o estudo elaborado produziu em maior número indicadores que estimulam a reflexão sobre a orientação estratégica para Famalicão no eixo do *crecimento inclusivo*. Dentro deste eixo focou-se especificamente as dimensões do bem-estar material, subjetivo e relacional, e da satisfação com a qualidade dos serviços à população. Permitindo refletir sobretudo nas questões de *'ser uma comunidade de excelência'*, mais do que sobre *'ser um laboratório de inovação social'*.

Os resultados das respostas dos famalicenses são de um bom nível de satisfação e de ausência de disparidades assinaláveis entre grupos sociais e UP, apesar de os jovens tenderem a manifestar níveis de satisfação e felicidade ligeiramente superiores. O nível de felicidade da população é ligeiramente superior ao registado em Portugal e na UE, bem como os níveis de bem-estar subjetivo e relacional.

Estes indicadores positivos revelam um ponto de partida favorável para a sua consolidação enquanto comunidade coesa, na qual as pessoas se sentem reconhecidas, integradas e com oportunidade para participar ativamente na vida da sua comunidade. Revelam também uma significativa capacidade dos serviços darem resposta às necessidades da população.

Os resultados da análise comparativa entre o concelho, o país e a Europa reforçam igualmente o elevado potencial para o reconhecimento de Famalicão como um território de coesão social e bem-estar. Há dois temas nos quais os indicadores de maior satisfação da população se evidenciam: o bem-estar subjetivo e felicidade e a qualidade dos serviços à população. Os indicadores em que o concelho de Famalicão se destaca com valores de satisfação claramente mais positivos são o otimismo em relação ao futuro, a segurança face ao emprego, o sentimento de que o que se faz vale a pena, a frequência de práticas de exercício físico e a satisfação com a quantidade de tempo livre.

Todavia, a situação presente não pode ignorar grandes desafios. Não pode desconsiderar os desafios colocados pelas tendências de mudança estrutural nas sociedades atuais, tais como o envelhecimento, as transformações nos tipos de família, a laicização da sociedade, a evolução tecnológica, os hábitos de consumo. Não pode igualmente ignorar os desafios específicos do território de Famalicão, nem as **aspirações formuladas para 2025:**

- ~ ***de um novo patamar mais exigente de participação na comunidade;***
- ~ ***de excelência e inovação das redes de serviços à população e na sua capacidade de dar respostas às necessidades e aos problemas;***
- ~ ***de capacidade para promover uma comunidade aberta e inclusiva.***

O DIAGNÓSTICO DE PARTIDA
PLANO ESTRATÉGICO

NOVOS DADOS DO PRESENTE

DESAFIOS NO HORIZONTE 2025

Indicadores demográficos positivos:

- crescimento contínuo da população residente desde 1991;
- crescimento natural positivo, contrastando com os valores de decréscimo da região e do país;
- significativa capacidade de atratividade através de migrações
- uma população menos envelhecida quando comparada com o resto do país e a Região Norte.

Indicadores de **melhoria significativa dos níveis de escolaridade e qualificação** da população na última década invertendo valores inicialmente baixos.

Reconhecidas práticas de trabalho estruturado em redes interinstitucionais, designadamente na educação, ação social, formação profissional....

Serviços de Apoio Domiciliário bastante desenvolvidos quando comparados com os concelhos vizinhos.

Projetos relevantes de voluntariado jovem e local.

Bem-estar material (conforto da habitação e segurança face à improbabilidade de perder o emprego/trabalho), com exceção ao conforto do rendimento para fazer face às necessidades da família.

Bem-estar subjetivo (perceção sobre o seu estado de saúde, satisfação com a quantidade de tempo livre, sentimento de que vale a pena viver).

Bem-estar relacional (confiança nos vizinhos, reconhecimento pelos outros, sentimento de inclusão na sociedade).

Satisfação com a qualidade dos serviços à população

- ligeiramente **superior com os serviços de educação** nas instituições de ensino no concelho e serviços dirigidos às crianças;

- ligeiramente **inferior com os serviços dirigidos às pessoas com dificuldades económicas** e pessoas com deficiência e os serviços à saúde.

Frequência de atividades de voluntariado ligeiramente inferior ao verificado no país e EU.

Disponibilidade para voluntariado em áreas tais como aos serviços sociais de apoio (aos mais carenciados, idosos...), educação, infância e juventude, bem como o apoio a projetos para a comunidade ou ligados à saúde.

Envelhecimento

Apesar do índice de envelhecimento em Famalicão ser menor do que o da região e do país, esta é uma tendência que também se verifica. Esta questão apela a que no horizonte de 2025 se mobilizem as respostas institucionais e os cidadãos a pensar e agir sobre o modelo de integração da população sénior na sociedade num futuro próximo.

População jovem e núcleos urbanos mais pequenos

Garantir a capacidade de atração do concelho para fixar a população jovem escolarizada, tendencialmente mais exigente do ponto de vista das tendências de mudança estrutural (hábitos de consumo, tecnologia, etc.) mas sobretudo do ponto de vista da quantidade e qualidade da oferta de emprego e oportunidades de trabalho.

Rendimento

Este é o indicador de maior insatisfação por parte da população e fragiliza as suas condições materiais de vida. Esta questão merece ser pensada juntamente com os eixos do crescimento inteligente (tendo em conta a atividade económica e o mercado de trabalho), bem como do crescimento sustentável (o desejo de uma economia familiar equilibrada, assente na diversidade de fontes de rendimento e na valorização do consumo dos produtos da terra e locais).

Participação

Apesar de uma maioria esmagadora da população concordar que Famalicão é um concelho em que se pode participar, os desafios neste campo são porventura os mais profundos. São os de aumentar as práticas de participação, envolvimento e corresponsabilização maiores dos cidadãos e caminhar para a visão da comunidade de excelência.

Voluntariado

Apesar de a população jovem revelar já indicadores positivos de adesão às práticas de voluntariado, os valores globais são inferiores aos do país e da EU.

Afirmação de Famalicão como um território de elevada coesão social e bem-estar subjetivo e relacional.

4.2. CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL: ‘SER UM TERRITÓRIO MULTIFUNCIONAL E BIO DIVERSO’

Os resultados do Estudo no âmbito do tema da vivência no território alimentam a reflexão sobre o eixo do *crescimento sustentável*. A visão do Plano Estratégico para este eixo articula diversos temas, tais como as características paisagísticas e funcionais do território, as questões das acessibilidades e transportes, as questões da energia, clima e ambiente.

A amplitude destas questões supera significativamente o âmbito das questões colocadas neste estudo, as quais se centram concretamente nas dimensões da mobilidade, da qualidade de diversos indicadores ambientais, da qualidade do espaço público e do sentimento de segurança.

Também neste domínio as respostas dos famalicenses são positivas, com especial destaque para a satisfação da grande maioria da população com a qualidade do espaço público e as condições de deslocação automóvel.

Comparativamente com o país e a EU, as diferenças neste campo não são particularmente relevantes, sendo apenas de assinalar valores ligeiramente mais positivos em Famalicão no que se refere à segurança no local de residência depois de escurecer.

No que se refere às variações internas ao concelho é de assinalar apenas uma satisfação ligeiramente inferior em alguns indicadores de vivência no território na UP 6 – Vale do Pelhe/S. Cosme.

Globalmente, e como indicador positivo, destaque para ¾ da população rejeitar a ideia de que a paisagem do concelho (a mistura entre o campo, as fábricas e as cidades/núcleos urbanos) é pouco qualificada. Este resultado vai, portanto, ao encontro da ideia de valorização destas características como fonte de biodiversidade, de multifuncionalidade e de valor acrescentado para o potencial de desenvolvimento do território.

Globalmente, e como indicador menos positivo, um terço da população manifesta insatisfação com as questões dos transportes públicos e do gestãoamento de trânsito.

Estes indicadores convidam sobretudo a refletir sobre uma das duas linhas de orientação estratégica para o crescimento sustentável: a aspiração de *Famalicão ser reconhecido como um território disperso onde predomina a diversidade, conetividade entre espaços e funções, onde a cidade e o campo se cruzam e onde tudo está próximo.*

Trata-se de reforçar a atratividade de Famalicão. Estamos perante o desafio de integração (de cooperação e competitividade) do concelho e da cidade de Famalicão nas redes territoriais à escala regional, nacional e internacional. Trata-se também do desafio de valorizar as características de diversidade do território qualificando as vivências da população. As vivências objetivas, por exemplo as condições de mobilidade, e as subjetivas, designadamente, de consolidar a identificação e valorização da população com o concelho.

Estes desafios estão também articulados com outros desafios estruturais, tais como as mudanças climáticas e a transição para uma economia com baixo teor de carbono e com a segunda linha de orientação estratégica do concelho para o crescimento sustentável, **a aspiração de Famalicão ser um território:**

- ~ ***que promove condições para uma economia doméstica equilibrada e sustentável;***
- ~ ***onde a agricultura é fonte complementar de rendimentos e recursos;***
- ~ ***de consumo de produtos locais de qualidade;***
- ~ ***de valorização da qualidade ambiental.***

O DIAGNÓSTICO DE PARTIDA PLANO ESTRATÉGICO	NOVOS DADOS DO PRESENTE	DESAFIOS NO HORIZONTE 2025
<p>Posicionamento territorial estratégico face a centros urbanos de média e grande dimensão na região, acesso a infraestruturas de comunicação e transportes.</p> <p>Boa rede de transportes rodoviária e ferroviária.</p> <p>Boa relação tempo-distância relativamente a deslocações internas ao concelho e para outros centros urbanos.</p> <p>Bom lugar no ranking dos centros urbanos com capacidade de atração de pessoas e funções especializadas.</p> <p>Programas importantes no domínio ambiental e da governança urbana em parceria.</p> <p>Projetos bem-sucedidos de mobilização para práticas de agricultura e consumo sustentável.</p>	<p>Espaço Público (elevada satisfação com a qualidade do espaço público da cidade de Famalicão e do concelho e relativamente menos elevada no que se refere às freguesias).</p> <p>Mobilidade (elevada satisfação com as condições de deslocação automóvel dentro do concelho e deste com os vizinhos e menor satisfação com a rede de transportes públicos e o congestionamento do trânsito).</p> <p>Ambiente (boa satisfação com a qualidade do ar, água potável, ruído...).</p> <p>Segurança (satisfação com a segurança no local de residência depois de escurecer apesar de 1/3 da população se sentir pouco ou muito insegura).</p>	<p>O papel dos transportes públicos na construção de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - proximidade; - conectividade entre espaços e funções no território (habitação, educação, emprego, acesso a serviços, etc.); - no conforto da relação tempo-distância das deslocações; - apoio à transição para uma economia de baixo teor de carbono. <p>Aumento dos níveis de exigência com a qualidade ambiental do território, resultado de maior sensibilidade em relação à sustentabilidade ambiental.</p>

4.3. CRESCIMENTO INTELIGENTE: 'SER EMPREENDEDOR NA APLICAÇÃO DE SOLUÇÕES DO FUTURO'

Os novos dados do Estudo no âmbito deste eixo são relativos a quatro indicadores. Dois destes – a elevada segurança face ao emprego ou trabalho e a significativa dificuldade com o rendimento familiar – já foram abordados no campo do crescimento inclusivo. Os dois novos indicadores são relativos à adesão dos famalicenses aos valores explícitos do Plano Estratégico.

Nos resultados do questionário que se referem a esta adesão, importa sublinhar que 90% da população concorda, ou concorda totalmente, com a afirmação de que Famalicão é um concelho onde existe um elevado espírito empreendedor.

Já no que se refere à afirmação de que Famalicão é um concelho onde existe aposta no desenvolvimento tecnológico, 54% da população concorda ou concorda totalmente.

Os resultados do Estudo convidam a debater os temas específicos da *capacidade de resposta do mercado de trabalho* no território à *integração de uma população jovem e qualificada*, bem como, de uma forma muito genérica, as condições de *empreendedorismo e de incremento tecnológico* nas empresas.

Os desafios deste eixo passam por *projetar Famalicão*:

- ~ *como território tecnológico e industrial de excelência;*
- ~ *como território com oportunidades de realização, emprego e profissões com futuro;*
- ~ *como território local e regional ligado à escala global numa economia globalizada.*

O DIAGNÓSTICO DE PARTIDA PLANO ESTRATÉGICO	NOVOS DADOS DO PRESENTE	DESAFIOS NO HORIZONTE 2025
<p>Concelho industrializado, exportador e empreendedor.</p> <p>Tendência de terciarização da atividade económica.</p> <p>Com capacidade de resiliência às crises económicas e de renovação do sector industrial.</p> <p>Importantes redes de recursos e níveis de investimento relevantes em I&D e novas tecnologias.</p>	<p>Segurança face à improbabilidade de perder o emprego/trabalho. Valores são claramente mais favoráveis do que os verificados no contexto nacional e próximos dos valores europeus.</p> <p>Dificuldade com o rendimento para fazer face às necessidades do agregado familiar.</p> <p>90% da população concorda, ou concorda totalmente, com a afirmação de que Famalicão é um concelho onde existe um elevado espírito empreendedor.</p> <p>54% da população concorda, ou concorda totalmente, que Famalicão é um concelho onde existe aposta no desenvolvimento tecnológico.</p>	<p>Mercado de trabalho Quantidade e qualidade da oferta de emprego</p> <p>Empreendedorismo Condições de estímulo e suporte ao desenvolvimento</p> <p>Desenvolvimento tecnológico</p>

4.4. GOVERNANÇA TERRITORIAL E GOVERNAÇÃO AMIGÁVEL

Neste eixo estão incluídas as dimensões do inquérito relativas aos serviços à população prestados diretamente pela Câmara Municipal, à oferta de atividades culturais e recreativas e às questões do tema da adesão aos valores do Plano Estratégico para o território.

Os resultados reforçam a ideia de satisfação dos cidadãos com os serviços municipais e uma correspondência elevada dos eixos estratégicos definidos e das representações da população.

Há ligeiras variações territoriais nos níveis de satisfação e sugestões de melhoria a considerar.

Estes resultados configuram uma base positiva para elaborar estratégias de ação para alcançar as exigências colocadas pelos desafios assumidos no Plano Estratégico.

Trata-se, nas relações entre a administração pública e os cidadãos, de *alcançar um patamar de governação amigável onde os cidadãos se sentem informados, sentem que têm um rosto e um nome, um atendimento personalizado*. Trata-se igualmente, nas relações entre a administração pública, os cidadãos e todos os agentes públicos e privados, de *alcançar um patamar de participação e de corresponsabilização*.

O grande desafio para 2025 é aumentar o patamar da participação.

O DIAGNÓSTICO DE PARTIDA PLANO ESTRATÉGICO	NOVOS DADOS DO PRESENTE	DESAFIOS NO HORIZONTE 2025
<p>Boas práticas no domínio da governança urbana em parceria.</p> <p>Participação ativa em redes municipais e supramunicipais para a gestão e desenvolvimento do concelho.</p> <p>Desenvolvimento de dispositivos de interatividade digital para melhoria da eficiência e eficácia dos serviços públicos e proximidade do executivo municipal com os cidadãos.</p> <p>Indicadores positivos em ranking nacional de transparência, eficiência financeira e solidez da situação financeira.</p>	<p>Serviços Municipais</p> <p>Elevada satisfação, apesar de % da população considerar que há melhorias a fazer. Melhorias sobretudo no domínio da gestão de equipamentos e infraestruturas urbanas.</p> <p>A UP 1 (Cidade) é a que apresenta níveis de satisfação maiores com a qualidade dos serviços.</p> <p>A UP 3 (Vale do Ave poente/ Ribeirão) e UP6 (Vale do Pelhe/S. Cosme) são as que fazem a avaliação menos positiva.</p> <p>Qualidade da oferta de atividades culturais e recreativas</p> <p>Cerca de 60% da população sugere melhorias ou reforço nas atividades de desporto, cinema e teatro.</p> <p>A UP 1 (Cidade) é claramente a mais satisfeita e a UP 3 (Vale do Ave poente/Ribeirão e UP4 (Vale do Ave Nascente/Riba De Ave) são as menos satisfeitas.</p> <p>Mais de % da população sente que existem oportunidades de realização dos objetivos de vida no concelho.</p> <p>Alinhamento com os quatro eixos do Plano Estratégico</p> <p>Menor incidência na concordância com Famalicão ser um concelho que aposta no desenvolvimento tecnológico (46% da população concorda ou concorda plenamente que existe pouca aposta).</p> <p>Na UP 6 (Vale do Pelhe/S. Cosme) a mistura entre o campo, a cidade e as fábricas apresenta valores mais elevados de satisfação face às restantes UP.</p>	<p>Participação e corresponsabilização</p> <p>Estratégias e planos de ação para a melhoria das práticas de governação/governança do território:</p> <ul style="list-style-type: none"> - na eficiência e eficácia dos serviços; - num atendimento personalizado, 'um rosto, um nome'; - na capacidade de construir mecanismos de informação, auscultação e participação dos cidadãos; - no trabalho de articulação institucional entre todos os agentes públicos e privados e os cidadãos.



04



SELOS FAMALICÃO VISÃO'25



SELOS FAMALICÃO VISÃO'25

Os Selos Visão'25 são uma das iniciativas mobilizadas para incentivar a materialização na ação concelhia do pensamento estratégico gerado no planeamento.

A Visão de, até 2025, o concelho *ser externamente reconhecido como uma sociedade coesa e solidária, com uma elevada performance da sua economia de produção ao nível das exportações e ao nível da incorporação tecnológica, interconectado com redes globais coletivas, em convivência com uma paisagem urbano-rural hipocarbónica, ambientalmente qualificada e única*, serve de referencial para a identificação de boas-práticas em curso.

O reconhecimento das práticas com relevantes contribuições para a prossecução do horizonte visionado e para o reforço dos valores da identidade local é verificado no quadro dos desafios e valores dos quatro programas-estrela, mobilizadores do caminho crítico rumo à visão:

- o território tecno-industrial de excelência e de cross-innovation, atendendo à valorização da incorporação tecnológica, da procura da excelência na produção, da economia baseada no conhecimento e na inovação, da abertura à competitividade e internacionalização – perspetivado pelo *Famalicão Made IN*;
- o território biodiverso de referência e com elevado nível de autossuficiência na produção agrícola interna, qualificador da paisagem multifuncional, otimizador das relações urbano-rurais e promotor de uma eco-economia local apoiada nos recursos endógenos – proposto pelo *B-Smart Famalicão*;
- o laboratório de inovação social e a comunidade aberta e colaborativa, intensificadores do capital social existente e de ambientes de participação e envolvimento ativo – prosseguidos pelo *Força V – Famalicão Comunitário*;
- a governança ativadora da iniciativa do cidadão e a governação amigável, valorizadora da corresponsabilização da comunidade e da cooperação entre agentes públicos e privados – promovida pelo *Famalicão Comunitário*.

Em maio de 2016, foi publicado em Diário da República o regulamento para atribuição dos Selos Visão'25, dando-se início ao procedimento de apresentação de projetos. Um júri independente analisou e selecionou os quinze projetos que foram distinguidos com a atribuição dos Selos na cerimónia comemorativa do Dia do Concelho, a 28 de setembro de 2016.

Apresenta-se seguidamente, por categoria, cada um dos projetos reconhecidos, com o objetivo de, ao dar visibilidade a exemplos de práticas, motivar novas e melhores atuações cada vez mais intencionalizadas, coerentes e focadas com o horizonte coletivo comum.

**CMSocks, PEÚGAS CARLOS MAIA****PROJETO 'AUMENTO DA CAPACIDADE PRODUTIVA E CONQUISTA DE NOVOS MERCADOS'****NOVOS MERCADOS ACELERAM INOVAÇÃO**

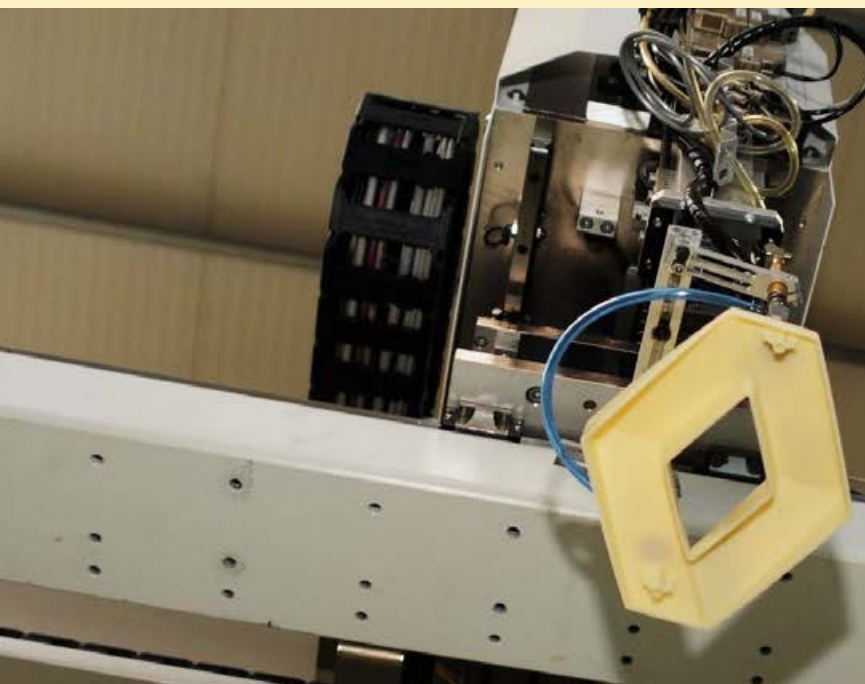
As meias desportivas Pureco, marca do grupo Peúgas Carlos Maia, já chegaram aos cinco continentes. O projeto de aumento da capacidade produtiva e conquista de novos mercados conferiu inovação, qualidade e valor acrescentado ao produto. A marca Pureco é hoje reconhecida em 19 países onde a Peúgas Carlos Maia já regista um volume de vendas aproximado de 6,5 milhões de euros. Com duas unidades produtivas (Landim e Carreira), é única em Portugal na aplicação de tratamento antibacteriano nas meias e também a única que possui detetor de metais no processo produtivo.

**MUNDOS DE VIDA, ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO E SOLIDARIEDADE****PROJETO 'COLÉGIO BILINGUE - 1º CICLO'****APRENDER INGLÊS DE FORMA INOVADORA**

Criado em setembro de 2015, o Colégio Bilingue Mundos de Vida é a primeira escola bilingue de 1º Ciclo do Norte de Portugal com autorização de funcionamento pelo Ministério da Educação e Ciência e com a parceria técnica do British Council. Neste colégio 33% do currículo é dado na língua inglesa. As crianças usam o inglês como língua de trabalho nas disciplinas de Estudo do Meio, Artes, Música e Drama. É um projeto para a comunidade, diferenciador e criativo. A Mundos de Vida é uma instituição de solidariedade social com sede em Lousado.



INJEX, PINHEIRO DE LACERDA PROJETO 'INJEX - DE 2013 A 2019'



PLÁSTICOS COM MARCA

Especializada no fabrico de componentes para máquinas por transformação de polímeros de engenharia, a INJEX iniciou em 2013 um processo de desenvolvimento produtivo focado em dois grandes objetivos: inovação produtiva e internacionalização. Deste processo, que decorre até 2019, faz parte uma unidade de bi-injeção, que se assume como uma nova faceta na injeção de plásticos técnicos. A inovação incremental aplicada ao processo produtivo é assim uma das marcas da INJEX, empresa de Vilarinho das Cambas que produz os símbolos das principais marcas de carros.

MARJOMOTEX II – CONFEÇÕES PROJETO 'MARJOMOTEX II - PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO SUSTENTÁVEL'



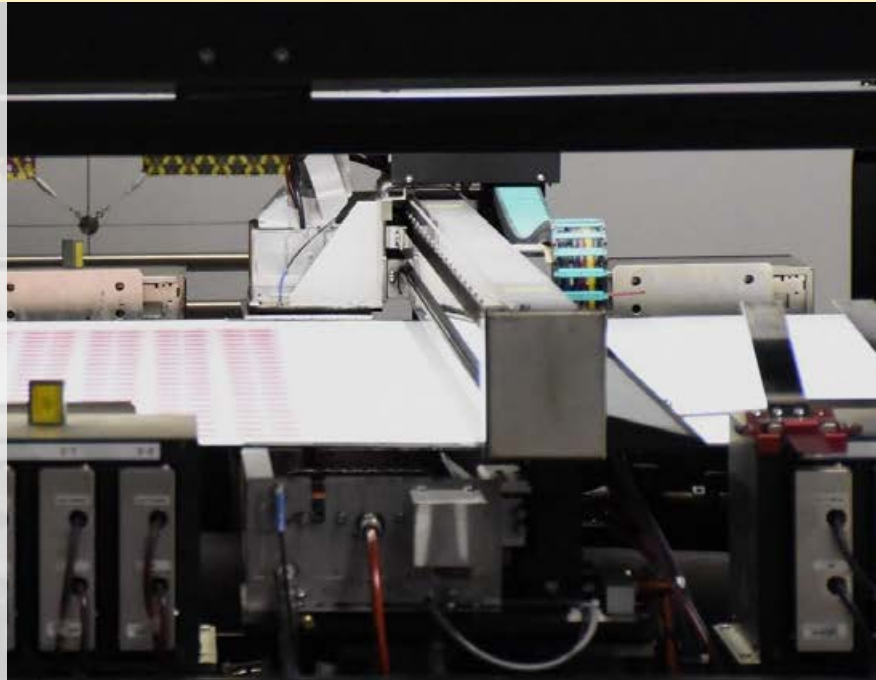
ORDEM PARA EXPORTAR

Empresa têxtil de cariz familiar, fundada em 1981, em Outiz, a Marjomotex está a enfrentar os novos desafios do mercado com o investimento na internacionalização e nas redes sociais para consolidar o negócio no mundo. O plano que pretende potenciar as exportações inclui investidas em países como a Holanda, Reino Unido, França, Espanha e EUA e pretende ainda valorizar a estrutura e os ativos. Acresce, na vertente de certificação ecológica, a aposta na produção de têxteis a partir de fibras orgânicas. Outras das vertentes de inovação é a produção de calças em materiais ditos inteligentes.

**CITEVE – CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS TÊXTIL E DO VESTUÁRIO DE PORTUGAL
PROJETO ‘NETT - NOVAS EMPRESAS TECNOLÓGICAS TÊXTEIS’**

**TECNOLOGIA TÊXTIL NO
EMPREENDEDORISMO**

O NETT – Novas Empresas Tecnológicas Têxteis é um programa que apoia novos empreendedores com ideias de negócio de base tecnológica têxtil, implementado pelo CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário. Procura abordar de forma concertada o empreendedorismo e a inovação no sector têxtil e vestuário, propondo-se atingir como resultados a criação de novas empresas e mais postos de trabalho. É um projeto focado na promoção do espírito empresarial e no fomento do empreendedorismo de base tecnológica, aspeto este que o diferencia.



**AMBLV, ACESSÓRIOS DE LUXO
PROJETO ‘INTERNACIONALIZAÇÃO DA MARCA ÂME MOI’**

LUXO COM ARTE E TRADIÇÃO

A AMBLV, Acessórios de Luxo, detentora da marca âme moi, iniciou em 2013 um projeto de internacionalização e reforço de notoriedade nos continentes europeu e asiático, com criação, produção e comercialização a partir de Vila Nova de Famalicão, potenciando o emprego local e projetando a imagem do concelho a nível nacional e internacional. É uma marca de carteiras e outros acessórios de luxo diferenciadora, no design, na abordagem, no posicionamento e na comercialização, que conjuga a arte dos artesãos, a tradição portuguesa e a exclusividade.



FAMASETE
PROJETO 'WINGSYS VERSÃO 2.0'**O PULSAR DA INOVAÇÃO**

Num mundo onde as novas tecnologias digitais emergem a cada dia, a Famasete ocupa um lugar de destaque entre os que exploram as potencialidades desse mercado tão competitivo. A nova versão 2.0 dos sistemas interativos Wingsys dispõe de vários tipos de produtos tecnológicos multitoque. A marca Wingsys designa todas as soluções interativas e informativas inovadoras produzidas por esta empresa fundada em 1995 e que, a partir de Vilarinho das Cambas, opera para cerca de três dezenas de países, sendo líder no mercado nacional no desenho e na conceção de projetos tecnológicos.



OFICINA – ESCOLA PROFISSIONAL DO INA PROJETO 'BGREEN / ECOLOGICAL FILM FESTIVAL'

VERDE QUE HONRA

O Bgreen – Ecological Film Festival, promovido pela OFICINA – Escola Profissional do Instituto Nun'Alvres, sensibiliza os jovens para as questões ambientais através da realização de spots vídeo. Um festival de vídeo ecológico para jovens de todo o mundo, com idades entre os 13 e os 21 anos, que abarca as dimensões pedagógica, ambiental, social e audiovisual. E que já é reconhecido pelos seus aspetos diferenciadores. Desde logo, porque é feito por uma escola. Mas também porque usa metodologia integrativa e é uma ferramenta de trabalho para outras escolas.



CSIF DO VALE DO ESTE PROJETO 'FEIRA DE PRODUTOS DA TERRA'

DA TERRA PARA CASA

Impulsionar a economia rural de base familiar e promover o património, a cultura e o artesanato local. São os principais objetivos da Feira de Produtos da Terra que a Comissão Social InterFreguesias (CSIF) do Vale do Este dinamiza desde 2014. É uma iniciativa inovadora, porque nasce da vontade das populações e dos agentes locais, e que exige um esforço muito concertado entre quem a organiza e quem nela participa. Produzir local, consumir local é uma âncora do desenvolvimento integrado e da sustentabilidade ambiental.



CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE RIBEIRÃO PROJETO 'HORTAS ACESSÍVEIS'



HORTAS INCLUSIVAS

Graças ao projeto Hortas Acessíveis, baseado no cultivo em sistema de hidroponia, o Centro Social Paroquial de Ribeirão possibilita a integração dos seus utentes, reduz gastos com a aquisição de produtos hortícolas e possibilita o envolvimento nas atividades de pessoas com deficiência e incapacidade, idosos e crianças. As plantas são cultivadas ao longo de todo o ano em perfis específicos, acima do solo, o que garante produtos de qualidade superior.

A instituição já registou impactos económicos, sociais e territoriais notáveis. Claramente, um serviço diferenciador para a comunidade.

CENTRO SOCIAL E CULTURAL DE S. PEDRO DE BAIRRO PROJETO 'SER - SEMPRE EM REABILITAÇÃO'



SEMPRE EM REABILITAÇÃO

Resulta da criação de uma Unidade Económica de Produção de Pellets e o seu funcionamento é assegurado exclusivamente por jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE). O projeto SER – Sempre em Reabilitação, que o Centro Social e Cultural S. Pedro de Bairro desenvolve desde janeiro de 2015, assume um carácter inovador por várias ordens de razão. Não só porque é uma unidade económica numa área de formação que não existe na região, mas também porque tem um forte impacto económico e garante a inclusão e integração de jovens com NEE.



RE-FOOD 4G FAMALICÃO PROJETO 'NÚCLEO RE-FOOD DE VILA NOVA DE FAMALICÃO'

NÃO AO DESPERDÍCIO ALIMENTAR

O núcleo Re-food de Vila Nova de Famalicão, formalmente reconhecido em maio de 2015, é um movimento comunitário independente, totalmente voltado para a comunidade e que opera a partir dela própria. Tem como missão eliminar o desperdício alimentar e acabar com a fome. É um projeto social inovador, criativo e diferenciador. Porque está assente no trabalho 100% voluntário e nas parcerias públicas e privadas. Promove a ligação entre a sustentabilidade ambiental, a inclusão social, a saúde e a comunidade.



YUPI – YOUTH UNION OF PEOPLE WITH INITIATIVE PROJETO 'TIME4U – BOLSA DE VOLUNTARIADO E PARTICIPAÇÃO ATIVA JUVENIL'

PIONEIRISMO NO VOLUNTARIADO JOVEM

Promover o voluntariado entre os jovens, contribuindo para uma sociedade mais solidária e coesa, é o principal objetivo do projeto Time4U – Bolsa de Voluntariado e Participação Ativa Juvenil. A realidade observada na Áustria inspirou a YUPI – Youth Union of People With Initiative a implementar este projeto em Portugal, concretamente em Vila Nova de Famalicão. O Time4U arranca em 2007 nas escolas famalicenses, apresentando como característica diferenciadora o facto de incluir um cuidado processo de reconhecimento e validação de competências adquiridas.





CEVE – COOPERATIVA ELÉTRICA DO VALE D'ESTE PROJETO 'CEVE SOLIDÁRIA'



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em 1930, quando a eletrificação rural era um sonho, um punhado de homens decidiu criar uma cooperativa que levasse a luz elétrica para as áreas rurais. Assim nascia, na freguesia do Louro, a CEVE – Cooperativa Elétrica do Vale d'Este, instituição que ainda hoje reserva parte dos seus dividendos para redistribuição em prol do desenvolvimento social. “CEVE Solidária” é assim um importante projeto de responsabilidade social que tem a particularidade de abranger nove freguesias do concelho famalicense e de mobilizar um conjunto de instituições locais de diferentes sectores.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA EB QUINTÃO E JI MOSTEIRO PROJETO 'REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA DE ARNOSO SANTA EULÁLIA'



A FORÇA DA COMUNIDADE

A Escola Básica de Quintão é uma pequena escola situada no coração da freguesia de Arnoso Santa Eulália. No Verão de 2014, os pais das crianças que ali estudavam uniram-se em torno de um objetivo comum a toda a comunidade: a requalificação do edifício e do espaço envolvente por forma a evitar o encerramento da escola. Num genuíno espírito de união e iniciativa, a comunidade trabalhou para que a escola se preservasse, encetando esforços e dedicando muito do seu tempo a esta causa meritória. Um exemplo que pode muito bem ser replicado noutros territórios educativos.

FAMALICÃO MARCA

FAMALICÃO
VISÃO'25

FICHA TÉCNICA

FAMALICÃO VISÃO'25

Município de Vila Nova de Famalicão, abril de 2017

Direção: Paulo Alexandre Matos Cunha – Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Executivo Municipal: Ricardo Mendes, José Manuel Santos, Leonel Rocha, Sofia Machado Fernandes, Pedro Sena, Mário Passos

Equipa Técnica: Francisco Jorge (coordenação geral), António Batista (coordenação da metodologia), Andreia Mafra

Grupo de Missão: André Vieira de Castro, José Agostinho, Vitor Manuel Moreira

Equipa Inter-departamental: Adelaide Dias, Álvaro Santos, Ana Paula Santos, Ana Silva, Augusto Lima, Carlos Paiva, Catarina Veiga, Célia Leite, Clara Lemos, Cláudia Costa, Diana Cardona, João Machado, José Gomes, Mónica Mesquita, Nelson Pereira, Rui Baptista, Sérgio Lopes, Sofia Machado, Vera Gomes, Vitor Leite, Vitor Manuel Moreira, Vitória Triães

Revisão: Raquel Barbosa

Design: Andreia Mafra, Raquel Bragança

Fotos: Andreia Mafra, António Freitas, Diana Correia

Impressão: Tipografia Mota e Ferreira

Tiragem: 500 exemplares

MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Praça Álvaro Marques, 4764-502 Vila Nova de Famalicão

Telefone: +351 252 320 900

Fax: +351 252 323 751

Email: dpee@vilanovadefamalicao.org

Internet: www.vilanovadefamalicao.org



F⁺V
'25